



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA
DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA

UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

SOCIEDADE ESPÍRITA DE AMPARO AO MENOR CASA DO CAMINHO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



CASA DO CAMINHO

CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA CALIANDRA

SAMAMBAIA-2024

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
1.1. Processo de construção.....	6
1.2. Dados de identificação da unidade escolar.....	7
1.3. Sujeitos Participantes.....	8
1.4. Instrumentos/Procedimentos.....	9
2. HISTÓRICIDADE DA INSTITUIÇÃO.....	9
2.1. Descrição histórica.....	9
2.2. Caracterização física.....	13
2.2.1. Bloco Administrativo.....	14
2.2.2. Área de Recursos Humanos.....	14
2.2.3. Blocos de Serviços.....	15
2.3. Atos de Regulação da Instituição.....	16
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	16
3.1. Características social, econômica e cultural da comunidade.....	17
3.1.1. Característica social, econômica e cultural da comunidade.....	17
3.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.....	25
4. FUNÇÃO SOCIAL.....	26
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	28
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	28
6.1. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.....	28
6.2. Princípios Epistemológicos.....	29
6.2.1. Unicidade Entre a Teoria e Prática.....	29

6.2.2. Interdisciplinaridade e Contextualização.....	30
6.2.3. Flexibilização.....	32
7. METAS DA INSTITUIÇÃO.....	33
7.1. Mensuráveis e exequíveis e com tempo determinado.....	34
8. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DE ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	35
8.1. Objetivo Geral.....	35
8.2. Objetivos Específicos.....	35
9. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	39
9.1. Apresentação das concepções teórico-metodológicas.....	39
9.2. Teorias Críticas e Pós-Críticas / Pedagogia Histórico-Crítica / Psicologia Histórico-Cultural.....	40
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	44
10.1. Interdisciplinaridade.....	44
10.2. Temas transversais.....	45
10.3. O trabalho por meio de programas e projetos.....	50
11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	50
11.1. Organização.....	50
11.2. Organização dos tempos e espaços.....	53
11.3. Relação escola-comunidade.....	56
11.4. Metodologias de ensino adotadas.....	57
11.5. Relação teoria e prática.....	58
12. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO.....	58

12.1. Plenarinha.....	58
12.2. Alimentação Saudável.....	59
12.3. Brincar.....	60
13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS.....	61
13.1. PROJETO CULTURA DE PAZ: (EDUCAÇÃO, FAMÍLIA E AFETO).....	61
13.1.1. Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	61
13.1.2. Articulação com o currículo em movimento.....	62
13.1.3. Articulação com PDE /PPA / PEI / ODS.....	62
14. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA INTUIÇÃO EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ORGÃOS DO GOVERNO E COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	63
14.1. HIGIENE BUCAL / DETRAN.....	63
14.1.1. Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	63
14.1.2. Articulação com o currículo em movimento.....	64
14.1.3. Articulação com o PDE / PPA / PEI / ODS.....	64
15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO	65
15.1. Avaliação para as aprendizagens.....	65
15.2. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	66
15.3. Avaliação Institucional da Unidade Escolar.....	69
15.4. Conselho de Classe.....	70
16. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	73
16.1. Papel e atuação do coordenador pedagógico.....	73
16.2. Desenvolvimento da coordenação pedagógica.....	75

16.3. Valorização e formação continuada dos profissionais de educação.....	76
17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	77
17.1. Redução no abandono e evasão escolar.....	77
17.2. Desenvolvimento da cultura de paz.....	77
17.3. Qualificação da transição.....	78
18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	79
18.1. Gestão Pedagógica.....	79
18.2. Gestão de Resultados Educacionais.....	80
18.3. Gestão Participativa.....	80
18.4. Gestão de Pessoas.....	81
18.5. Gestão Financeira.....	82
18.6. Gestão Administrativa.....	82
19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	83
19.1. Avaliação Coletiva.....	83
19.2. Periodicidade.....	84
19.3. Procedimentos / Instrumentos.....	84
19.4. Registros.....	84
Referências.....	85
Apêndices: Textos ou documentos produzidos pela instituição.....	86
Anexos: Apêndices: textos ou documentos produzidos por terceiros para complementar ou ilustrar os elementos apresentados no PPP.....	122

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Processo de construção

O CEPI Caliandra apresenta o presente Projeto Político-Pedagógico (PPP), baseia-se na política educacional vigente, preconizada pelo Ministério da Educação.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento que configura a identidade do CEPI Caliandra, e que permite acompanhar o educando em seu desenvolvimento considerando suas particularidades e ao mesmo tempo oferecendo suporte afetivo e educativo.

Este Projeto Político-Pedagógico visa atender a faixa etária na faixa de 4 meses a 5 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula de acordo com a legislação vigente compreendendo que a criança em seu ser integral e constituída de múltiplas aprendizagens, assim adquire saberes oriundos do meio em que vive e também os produz.

Tem como finalidade a formação integral do educando, a sustentabilidade humana, na busca de uma educação de qualidade. Buscando destacar a função principal da Instituição que é **CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR e INTERAGIR**. Fortalecendo o ideal de uma escola justa, comprometida, democrática, inclusiva, fraterna, solidária, assim possibilitando às crianças o sucesso educacional, estimulando seus aspectos: cognitivo, emocional, social.

A construção do Projeto Político-Pedagógico iniciou-se com a comissão organizadora, que favoreceu o planejamento das ações para que o processo acontecesse democraticamente, foram feitas reuniões para debates, estudos com todos os segmentos: professores, monitores, nutricionista, auxiliares de serviços gerais, auxiliares de cozinha, porteiro, coordenadora pedagógica e gestora, bem com a comunidade escolar, através de reunião de pais e questionário pelo google forms, para a sistematização do Projeto Político-Pedagógico.

Consideramos ainda que, este documento representa uma indicação de como desejamos nos projetar em relação ao futuro. Pretendemos que este PPP seja o impulsor e condutor do bom desempenho da equipe escolar para o alcance das metas e objetivos propostos.

Este documento representa a busca do possível tendo como base o que temos. Cremos que ele contém os fundamentos e princípios que garantirão a identidade que pretendemos consolidar em nossa prática pedagógica.

São necessárias intervenções pedagógicas por profissionais qualificados visando à formação da criança, pois ele é um sujeito social e histórico e como ser competente interage com e no meio em que será inserida, não sendo mera receptora, mas produtora da sua cultura.

A partir desta perspectiva, compreendemos que inicia na infância a necessidade de acompanhamento, estimulação, observação e orientação deste ser, portanto esta proposta pedagógica encontra razão para existir uma vez que tem sua essência proposições que possibilitam o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físicos, psíquico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade, contribuindo como veículo de transformação social.

1.2. Dados de identificação da unidade escolar

Coordenação Regional de Ensino	De Samambaia
Nome	Centro de Educação da Primeira Infância Caliandra
Endereço/CEP	QS 312 Área Especial Conjunto 05 Lote 01 – Samambaia Sul/DF – 72308-505
Número do INEP	53016262
Credenciamento	Portaria 379 / 2016
Telefone	(061) 3024-6725
Data da criação	20 de maio de 2014
Turno de funcionamento	Período integral
Nível de ensino	Educação básica

Etapa proposta na escola	Educação Infantil
Convênio	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Diretora Pedagógica	Flávia Alves da Silva Fonseca
E-mail da Instituição	creche.samambaia@casadocaminho.org
Data de inauguração	15/05/2014

Mantenedora	Sociedade Espírita de Amparo ao Menor Casa do Caminho
CNPJ/MF	03.604.394/0001-85
Endereço	QNJ 10 Área Especial - Taguatinga Norte
Cidade	Brasília – DF
CEP	72.140-606
Registros	CNAS Nº 71010.005985/2008-54 CDCA 09/2008
Utilidade Pública	Nº 25.057/95
Data da Fundação	24 de abril de 1987
Presidente	Ciro Heleno Silvano

1.3. Sujeitos Participantes

REPRESENTANTE	NOME
Diretora Pedagógica	Flávia Alves da Silva Fonseca
Coordenadora Pedagógica	Luana Ferraz da Silva
Secretária Escolar	Fabiana da Silva Duarte Queiroz
Serviço de apoio	Janaina da Silva Nascimento

1.4. Instrumentos/Procedimentos

As ações realizadas entre a comunidade escolar e os profissionais da educação. Com os Profissionais foram realizados debates, mesa redondas, estudos e dinâmicas que ajudaram na reflexão e problematização da construção deste instrumento de trabalho. Na ocasião, foram compartilhadas diferentes experiências, entendendo por essa ótica, que esses momentos são um meio para o engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho e prestação de serviço de qualidade à criança e à comunidade. Dentre as discussões podemos citar os seguintes pontos elencados: Identificação dos desafios cotidianos; como integrar e promover maior participação da família no ambiente escolar. Realizamos momentos de debate com a equipe pedagógica, abordando aspectos positivos e negativos de 2023, revendo projetos e ampliando as estratégias realizadas para melhor atender a comunidade.

O contato com as famílias ocorreu através de reuniões pedagógicas e uma pesquisa através do google forms. Ao entender a composição dos segmentos de professores, auxiliares de educação, crianças e pais como Comunidade Escolar defendemos que cada um desses, teve e ainda terá ao decorrer do ano, uma participação fundamental na construção e na execução deste PPP, para conjuntamente proporcionarmos a nossas crianças uma educação de qualidade.

2.HISTORICIDADE DA INSTITUIÇÃO

2.1 Descrição histórica

A Sociedade Espírita de Amparo ao Menos Casa do Caminho foi fundada em 24/04/1987, na modalidade de acolhimento em Casas Lares, antigo orfanato, ampara atualmente 40 crianças e adolescentes de 0 a 18 anos. A Instituição está localizada no bairro de Taguatinga Norte - DF, na QNJ 10 Área Especial N° 06. Numa área de 15000 (quinze) mil metros quadrados, sendo 4000 (quatro) mil metros quadrados de área construída.

A Sociedade Espírita de Amparo ao Menor Casa do Caminho percebeu que poderia minimizar e contribuir disponibilizando um local que pudesse

oferecer segurança, cuidar e educar com responsabilidade crianças oriundas das famílias, fundando a Instituição que prioriza as famílias a deixarem seus filhos com segurança para poderem trabalhar, visto as mudanças no contexto familiar, necessidades econômicas, carências da infância em dar conta da difícil tarefa de educar e ensinar.

Foi pensando nas crianças necessitadas, sem lar, que Ciro Heleno Silvano, Presidente, fundou a Casa do Caminho, cujo princípio é proporcionar à criança, a mãe, a família (irmãos) e a vizinhança condições favoráveis de um bom convívio social. Este princípio caracteriza o fundamento pedagógico do sistema e a fonte de uma filosofia. A criança é o ser dependente em torno do qual deve girar toda uma estrutura de apoio, a mãe é a figura envolvente, que deve conduzir o novo ser na busca do seu desenvolvimento integral, a família (o lar) caracteriza o amor, a compreensão, a educação e segurança, finalmente a Casa do Caminho representa o apoio institucional.

O nome da Instituição surgiu porque a primeira casa de atendimento a carentes na história do mundo foi fundada por Pedro e outros apóstolos de Jesus à beira do caminho próximo a Jerusalém, chamada de “Casa do Caminho”. Sendo assim, o objetivo principal é o atendimento de qualidade à criança e a formação educacional da mesma.

A Instituição quando iniciou localizava-se na Asa Norte até conseguir local amplo, passando depois para o Cruzeiro Velho, pois conseguiu imóvel e posteriormente foi para a Vila Paranoá, indo mais tarde para outro terreno mais amplo em Brazlândia e finalmente a Instituição foi para Taguatinga Norte, que além de possuir dimensões ou área física adequada, podem-se haver futuras ampliações, está localizado próximo a redes de apoio, como escolas, hospitais, postos de saúde, delegacias, comércios, entre outros.

A sede da Instituição está localizada em um terreno sob termo de sessão de uso por um período de 20 anos com 15.000 m², sendo 4.000m² de área construída, tendo 03 Casas Lares, refeitórios, cozinha e lavanderia industrial, além de almoxarifado, salas de aulas, escritórios, sala de atendimento psicológico e outras instalações.

Após alguns anos atendendo abrigo de criança com muita dificuldade sem convênio, a Instituição fez convênio com o GDF e percebeu as vantagens em ampliar os recursos. Após alguns anos com a CEPI funcionando na QNJ foi feito

o convênio com o GDF e percebeu que com aumento de crianças atendidas melhorou a qualidade, pois teve mais recursos financeiros e conseqüentemente pedagógicos.

No ano de 2000 iniciou atendimento, de Educação Infantil, localizada na QNJ 10, Área Especial 06, Taguatinga Norte-DF contemplando 30 crianças sendo atendidas pelo convênio SEDEST, de 2009 até abril de 2011 passou a atender pelo convênio SEEDF e aumentou a meta para 180 crianças e no ano de 2013 para 284, na presente data oferta atendimento para 302 crianças, de 2 a 4 anos e onze meses completos ou a completar até 31 de março conforme legislação vigente.

No ano de 2014 iniciou atendimento no Centro de Educação da Primeira Infância Caliandra, localizadas em Samambaia – DF que juntas atendem 481 crianças. O convênio firmado pela Casa do Caminho com SEEDF para administrar o CEPI Caliandra tem como objetivo oferta uma educação igualitária e de qualidade para a integração da família, e a comunidade para conhecer e participar do trabalho desenvolvido nesta instituição de ensino.

O CEPI Caliandra é resultado do Programa Nacional de Reestruturação da Educação Infantil, criado pelo Governo Federal como parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, visando garantir o acesso de crianças a creches e pré-escolas de educação infantil da rede pública. Por meio da parceria entre o Governo do Distrito Federal, que ofereceu a estrutura física e todo o mobiliário necessário para o funcionamento da unidade, a Sociedade Espirita de Amparo ao Menor Casa do Caminho, responsável pela administração do patrimônio, recursos humanos, desenvolvimento do trabalho pedagógico, o CEPI Caliandra tornou-se uma realidade.

Diante de todo o histórico da Instituição o presidente Ciro Heleno Silvano, a equipe pedagógica, professores, monitores, profissionais do administrativo e alguns pais têm procurado melhorar o CEPI Caliandra, para que desperte nas crianças o prazer de estar inseridos no ambiente educacional.

O CEPI Caliandra funciona em tempo integral, é administrada pela Sociedade Espirita de Amparo ao Menor Casa do Caminho, pessoal jurídica de direito privado, filantrópica sem fins lucrativos, com a finalidade educacional, com sede no endereço já especificado em Brasília - Distrito Federal. Registrada no

Cartório do 1º Ofício de Registro Civil e Casamento, Livro “A” Número 2 de registro Civil das Pessoas Jurídicas, sob o nº 1553, em 31 de outubro de 1988.

O CEPI Caliandra está situado na QS 312 Conjunto 05 Lote 01 Samambaia Sul, foi inaugurada dia 15 de maio de 2014, onde estiveram presentes, o Governador do Distrito Federal o Senhor Agnelo Queiroz, Secretário de Estado e Educação o Senhor Marcelo Aguiar, Administrador Regional de Samambaia o Senhor Carlos Antônio da Silva Santarém, o Presidente da Sociedade Espirita de Amparo ao Menor Casa do Caminho o Doutor Ciro Heleno Silvano, Representantes da Regional de Ensino de Samambaia, funcionários, estudantes e comunidade do CEPI Caliandra participaram deste momento histórico.

O CEPI Caliandra iniciou suas atividades proporcionando atendimento educacional em sistema de Regime de Período Integral para o total de 112 Crianças matriculadas, com faixa etária entre 4 meses a 5 anos de idade oriundo das Regiões Administrativas.

Devida à grande demanda educacional da comunidade a instituição ampliou a sua meta de atendimento para o ano de 2024 para o total de 179 crianças, distribuídas na composição de: uma turma de Berçário I com capacidade para atender 15 crianças, 2 turmas de Berçário II, uma contendo 16 crianças e outra com 17 crianças, 1 turmas de Maternal I capacidade de atendimento de 22 crianças, 1 turmas de Maternal II com 24 crianças, 2 turmas de 1º Período uma contendo 18 crianças e outra com 25 crianças, e 2 turma de 2º Período uma contendo 28 crianças e outra com 14 crianças.

A Sociedade Espirita de Amparo ao Menor Casa Do Caminho tem como objetivo assegura inclusão social das crianças, acreditando que a Educação Infantil promove um ambiente favorável a esse processo. No Plano de Trabalho, firmado por esta instituição com a Secretaria de Educação, o CEPI Caliandra se compromete a oferta uma Educação Infantil gratuita e de qualidade.

O CEPI Caliandra tem sua proposta de trabalho embasada na ação indissociável entre o **CUIDAR** e o **EDUCAR**, conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica da Educação Infantil, Ciclos de Aprendizagens, DCNEIs, os Pressupostos Teóricos, os cuidados são compreendidos como aqueles de referentes à proteção, saúde e alimentação, incluindo as necessidades de afeto,

interação, estimulação, segurança e brincadeiras que possibilitem a exploração e a descoberta.



Imagem – Inauguração do CEPI CALIANDRA

2.2 Caracterizações Física

A infraestrutura física do CEPI Caliandra tem uma área total da do terreno de 17.050,00m², com área total construída 3.669,14m² e 300m², assim distribuídas:

Quadrado de áreas	
Blocos:	Área Construída:
Administração	140,75m²
Serviços	164,56m²
Creche I	123,32m²
Creche II	123,32m²
Creche III	79,04m²
Pré-escola	79,04m²

Multiuso	115,76m2
Pátio/Refeitório	207,36m2
Anfiteatro	75,33m2
Castelo D'água	10,0m2

2.2.1 Bloco Administrativo:

Descrição	Quantidade
Diretoria	01
Secretaria	01
Recepção	01
Hall	01
Sala de Reuniões /Coordenação Pedagógica	01
Almoxarifado	01
Corredor de Circulação	01
Instalações Sanitárias Para os Funcionários	02

2.2.2 Área de Recursos Humanos:

Descrição	Quantidade
Salas adequadas para o desenvolvimento das atividades	09
Solários	08
Brinquedoteca/Laboratório de Informática	01
Playground	01
Pátio Coberto /Refeitório	01

Anfiteatro	01
Área Livre Gramada	01
Sala Rack Servidor	01
Sala Cia de Telefone	01
Sala Cia Elétrica	01
Estacionamento	01
Instalações Sanitárias Para os Educandos	04
Instalações Sanitárias Adequadas para um PNE	02

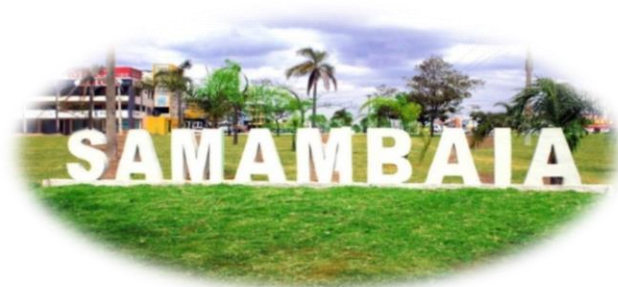
2.2.3 Blocos de Serviços:

Descrição	Quantidade
Cozinha	01
Copa	01
Lactário	01
Buffet	01
Depósito de Alimentos Não Perecíveis	01
Depósito de Alimentos Perecíveis	01
Depósito Para Material de Limpeza	01
Lavanderia	01
Passadoria	01
Rouparia	01
Área de Serviços Externa	01
Instalações Sanitárias / Vestiários Para os Funcionários	02

2.3 Atos de Regulação da Instituição Educacional

O Centro de Educação da Primeira infância Caliandra, tem como entidade administradora a Sociedade Espirita de Amparo ao Menor Casa do Caminho, de natureza beneficente, de direito privado, sem fins lucrativos, com a finalidade de prestar serviços assistenciais/educacionais, sediada na QNJ 10 Área Especial 06 Taguatinga Norte-DF, CEP: 72.140-100, telefone:961)3475-5210, inscrita no CNPJ/MF Nº 03.604.394/0001-85, representada por Ciro Heleno Silvano, na qualidade de Presidente, celebrou com a Secretaria de Educação de Estado Educação do Distrito Federal o Termo de Colaboração de (TC:Nº51/2023), de processo 00080-00024.151/2023-60, que tem por objetivo ofertar atendimento a crianças de 4(quatro) meses a 5(cinco) anos, da primeira etapa da Educação Básica, em período integral de 10 horas diárias.

3.DIAGNÓSTICO DA REALIDADE INSTITUCIONAL



Samambaia foi criada no dia 25 de outubro de 1989, para assentar famílias oriundas de invasões e fundos de quintal, vindas de diversas partes do país para o Distrito Federal. Com a oficialização, através da lei 49 e decreto 11.291, se tornou a 12ª Região Administrativa do Distrito Federal - RA XII/DF, e passou a ser urbanizada.

O projeto urbanístico foi elaborado 11 anos antes, em 1978, pelo Plano Estrutural de Organização Territorial - PEOT implementado em 1982. Os primeiros lotes na cidade foram vendidos na quadra 406 e no Setor de Mansões Leste (hoje Taguatinga). Já em 1985, os primeiros moradores começaram a viver na cidade.

Três anos após as primeiras ocupações, foram construídas 3.381 casas destinadas a famílias de baixa renda, principalmente de funcionários públicos. A casa própria foi adquirida com o apoio do Sistema Habitacional de Interesse Social - SHIS mediante financiamento do Banco Nacional.

A partir de 1989 a cidade passou a receber um grande número de famílias em busca do seu 'lugar ao sol'. Hoje Samambaia figura entre as cidades que mais crescem no Distrito Federal e no Brasil, de olho no desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. Em 2013 a população da cidade foi estimada em 220. 806 habitantes.

3.1. OBJETIVOS E RESULTADOS ALCANÇADOS

O objetivo do Centro de Educação da Primeira Infância Caliandra é proporcionar às crianças situações prazerosas de descobertas e aprendizagens, com atenção ao desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social para contribuir na formação de pessoas cidadãs, conscientes de seus direitos e deveres.

3.1.1. Característica social, econômica e cultural da comunidade

Com o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico-cultural da comunidade na qual a escola está inserida e avaliar as motivações e necessidades foi realizada uma pesquisa via Google Formulário, nos dias vinte e um de março, aplicada via Rede Social de Whatsapp para os pais e os responsáveis que possuem crianças efetivamente matriculadas no CEPI Caliandra.

De um universo de 179 famílias com crianças em nossa instituição, obtivemos a devolutiva de 72 formulários devidamente preenchidos.

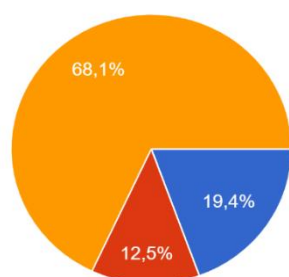
Os dados referentes à pesquisa após a tabulação chegaram-se aos seguintes dados: 84,6% das famílias são moradores de setores próximos e 15,4% moram distantes da instituição.

Em relação à residência 19,4% das famílias moram em casa própria, 12,5% em casa cedida e 68,1% casa alugada.

O meio de mais utilizado pelos pais dos estudantes para chegarem a instituição foi, a pé com 54,2%, em seguida o carro com 20,8%, a van escolar com 11,1% e o transporte público com 13,9% de usuários.

1- Condições habitacionais da família .

72 respostas

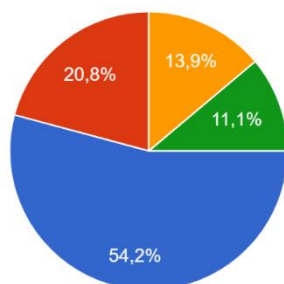


Situação do imóvel:

- Próprio
- Cedido
- Alugado

2- Meio de transporte para chegar a creche:

72 respostas

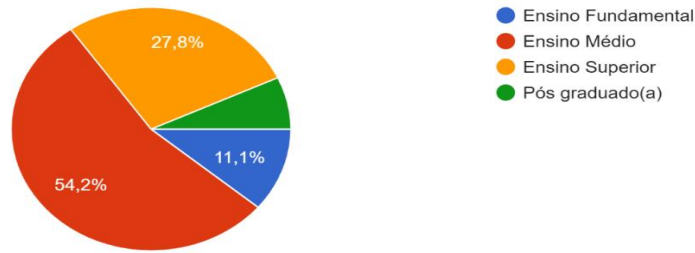


- Família vem caminhando até a creche.
- Família vem de carro
- Família utiliza transporte público
- Família utiliza transposte escolar

A escolaridade dos pais, 11,1% possuem ensino fundamental, 54,2% ensino médio, % 27,8 nível superior.

3- Qual a escolaridade dos pais ?

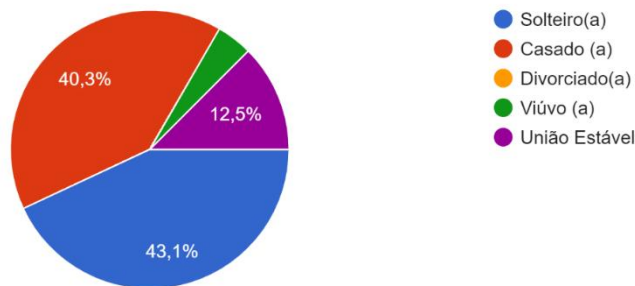
72 respostas



Com relação ao estado civil das famílias averiguamos que: 43,1% são solteiros (as), 40,3% são casados (as), 4,1% são viúvos (as) e 12,5% encontram-se em união estável.

4- Qual o Estado Civil dos pais?

72 respostas

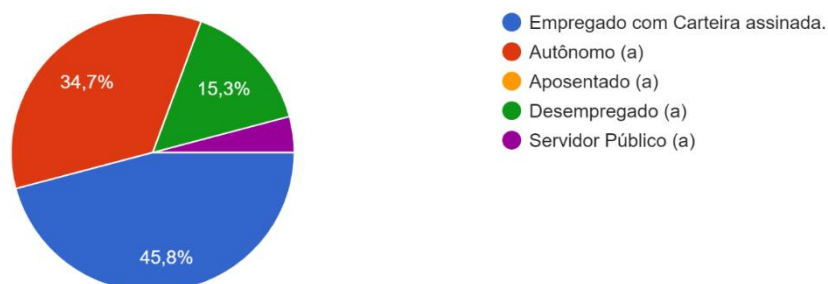


Os pais de nossas crianças possuem profissões diversas, tais como: promotor de vendas, motoboy, pedreiro, vigilante, motorista, chapeiro, açougueiro, vidraceiro, manicure, autônomo, técnico informática, advogada, contador, mecânico, serviços gerais, técnico em segurança eletrônica, vendedor, cobrador, desenhista, padeiro, auxiliar administrativo, gerente de restaurante, eletricista, servente, porteiro, montador de móveis, balconista, conferente, garçom, fiscal, cabeleireiro e secretária.

Dos que trabalham 45,8% são com Carteira assinada, 34,7% autônomo, e 15,3% estão desempregados.

5- Categoria Ocupacional.

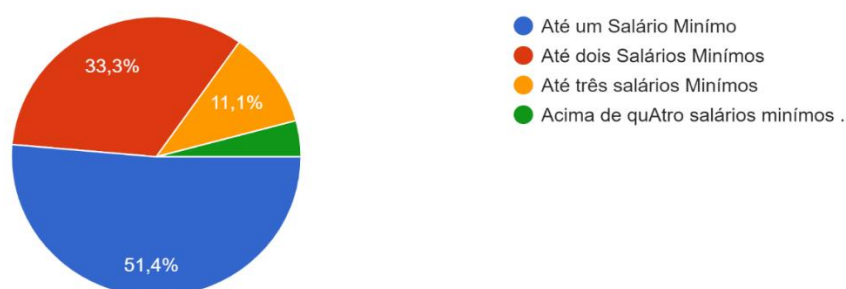
72 respostas



De acordo com o questionário aplicado 51,4% das famílias possuem renda mensal de 01(um) salário mínimo, 33,3% possuem renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos, apenas 11,1% entre 2 e 3 salários mínimos e 4,2% dos entrevistados possuem renda superior a 4 salários mínimos.

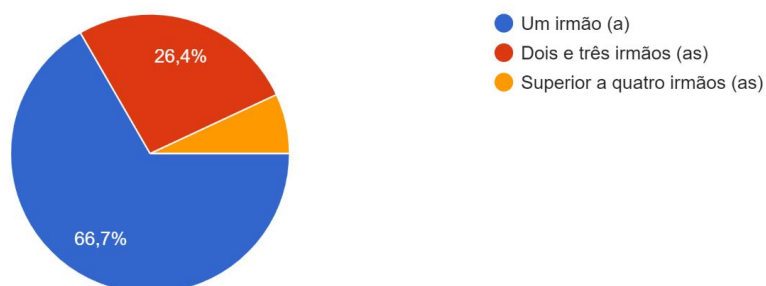
6- Renda Mensal da família?

72 respostas



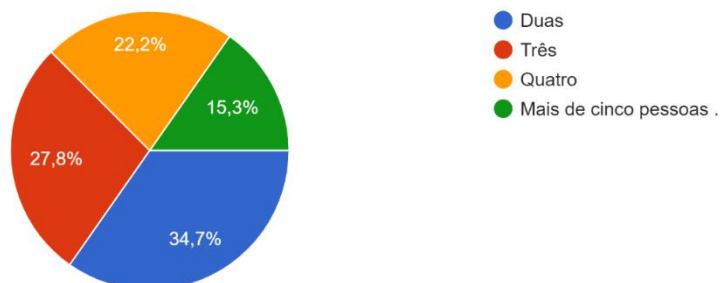
7- Com relação aos integrantes da familiar, a criança possui ?

72 respostas



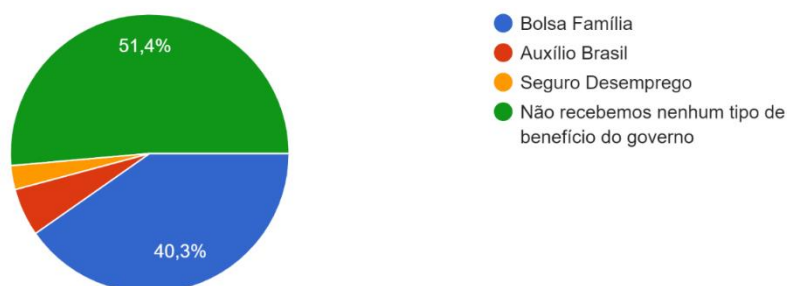
Com relação aos integrantes da família, 34,7% possuem duas, 27,8% três, 22,2% quatros e 15,3% possuem mais de cinco pessoas.

8- Ainda com relação aos integrantes da família, quantas pessoas residem com a criança?
72 respostas



Quanto aos programas Sociais do Governo, 40,3% das famílias responderam que recebem bolsa família, e 51,4% não participa de nenhum programa do Governo.

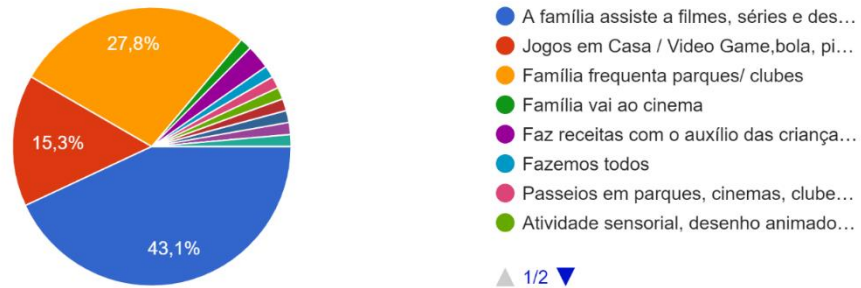
9- Participa de algum programa ofertado pelo Governo?
72 respostas



Quanto os momentos de lazer e recreação que a família proporciona com as crianças. A família respondeu que 43,1% assistem filmes em casa com a família, 15,3% proporciona as crianças jogos em casa, 27,8% vai ao parque.

10- Quais os momentos de lazer e recreação que a família proporciona com as crianças ?

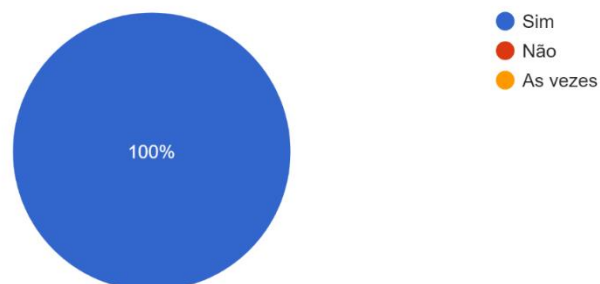
72 respostas



Sobre a importância da Educação Escolar 100% das famílias responderam que sim é importante.

11- A educação Escolar é importante ?

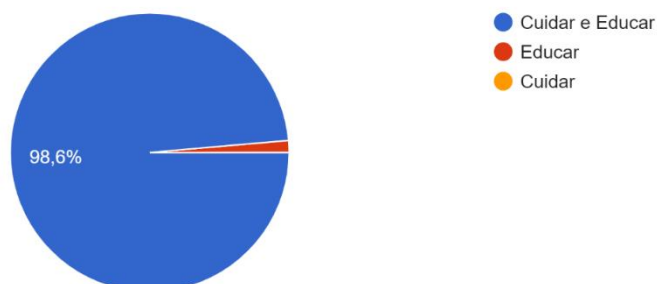
72 respostas



Quando a reponsabilidade dos pais com seus filhos 98,6% respondeu que é Cuidar e Educar.

12- Responsabilidade dos pais com os filhos ?

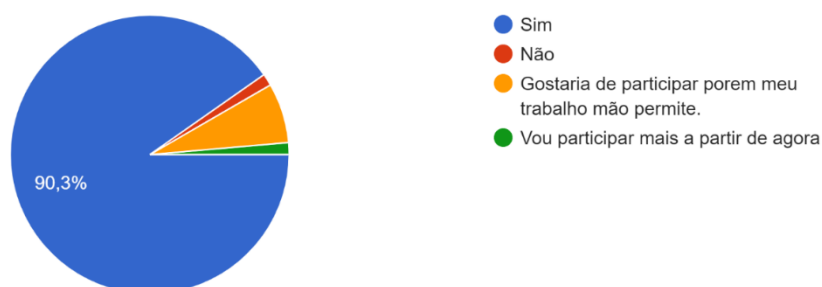
72 respostas



90,3% dos pais tem participado ativamente na creche, através de agendas e reuniões.

13- A família tem participado ativamente na creche? Já participou de reuniões agendadas na creche?

72 respostas



Para a pergunta com que frequência o responsável vai à escola, 72,2% com frequência para saber se está tudo bem, 27,8% vem nas reuniões ou quando é chamado, nenhum dos entrevistados respondeu que não costuma ir, por não acha importante.

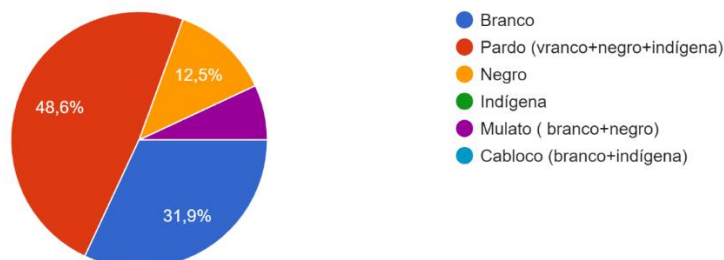
14- Com que frequência vai a escola?

72 respostas



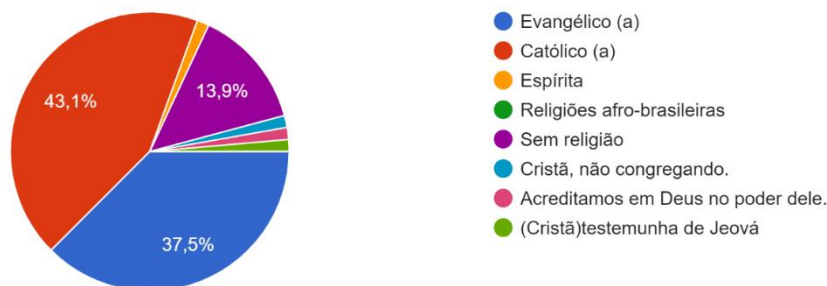
Com relação a questão de como você se declara, 31,9% se declara Branco, 48,6% se declara Pardo, 12,5% se declara negro.

15- Como você se auto declara?
72 respostas



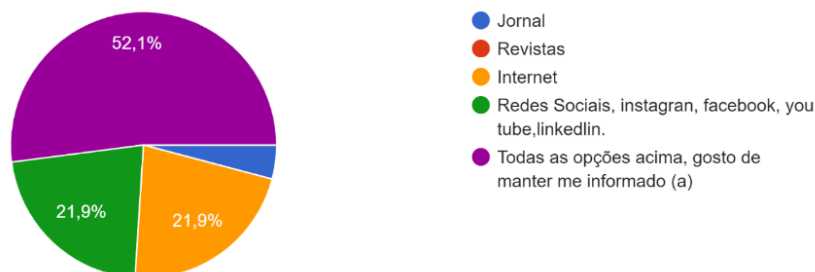
Em relação a religiosidade da família, 37,5% é evangélico (a), 43,1% é católico (a), e 13,9% sem religião.

16- Com relação a religiosidade da família:
72 respostas



Meios de comunicação mais utilizado pelas famílias, 21,9% utilizam internet, 21,9% redes sociais, instagran, facebook, you tube, 52,1% todas as opções.

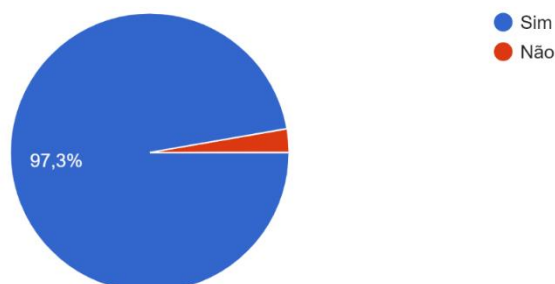
17- Qual meio de comunicação que a família utiliza para manter -se informado (a)?
73 respostas



97,3% das famílias entendem a importância do Projeto Político Pedagógico para a creche, e 2,7% responderam que não entendem.

18-Você entende a importância do Projeto Político- Pedagógico para a creche?

73 respostas



Através desses dados foi possível observar e conhecer sobre a comunidade escolar que compõe o CEPI Caliandra, para que assim possamos desenvolver um trabalho de qualidade, oferecendo uma educação inclusiva, aonde as crianças e suas famílias se sintam parte da escola.

3.2 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.

A equipe pedagógica ouviu as crianças que aqui estudam por meio de entrevistas, brincadeiras e desenhos. Sendo assim todos expressaram os seus desejos e sentimentos bem como, relataram em suas falas como é a escola que estuda; se fica longe ou perto de sua casa; como vem para escola, entre outros questionamentos. Com as respostas das crianças e seus relatos podemos colher as seguintes informações com o total de 131 estudantes das turmas: de maternal I, maternal II, 1º e 2º Período, foram feitos alguns questionamentos utilizando a escuta sensível obtivemos as seguintes repostas:

Todos os nossos esforços em buscar de estratégias para envolver a nossa comunidade educacional, se reflete na participação e no envolvimento representado no quadro abaixo.

A proposta pedagógica apresentada visa atender às recentes demandas sociais e busca o aprimoramento das ações pedagógicas e administrativas, primando pela excelência dos serviços que presta na construção de uma sociedade mais digna e ética.

Levando em consideração a Análise Qualitativa, observou-se que no gráfico 06, que diz respeito a questão econômica, percebeu-se que a maioria das famílias são de profissões de baixa remuneração, com isso possivelmente as crianças podem passar por algum déficit alimentar, em contrapartida a Instituição CEPI Caliandra tem o papel de fazer a suplementação alimentar oferta 5 refeições diárias. No que diz respeito ao gráfico 04, onde observa-se a baixa escolaridade dos pais, a instituição promove um ambiente letrado, ofertando livros e materiais didáticos. Observou-se também que a comunidade é uma região violenta, em contrapartida trabalhamos em parcerias com o Corpo de Bombeiros, Detran, PM. A Instituição também fornece em parceria com a UBS 08 De Samambaia –Sul, ofertando vacina e uma equipe de Dentistas.

4. FUNÇÃO SOCIAL

CEPI Caliandra tem como missão proporcionar o desenvolvimento integral e harmônico a seus estudantes nos aspectos intelectual, físico, afetivo, estético, cívico-social, ético e econômico, em igualdade de condições, acesso e permanência na escola com a participação da família e da comunidade, bem como a construção do conhecimento formal e irrestrito, contribuindo como mediadora na formação do cidadão crítico, ético, autônomo e solidário capaz de transformar a sociedade em que vive, respeitando as diferenças para realização da verdadeira inclusão.

Esta instituição de educação infantil tem também como missão tornar-se um referencial de excelência, criando metodologias de ensino e adotando modernos recursos educacionais voltados para a primeira infância da criança, ou seja, de quatro meses a cinco anos de idade que proporcionem melhores resultados na aprendizagem dos estudantes, bem como criar consciência preventiva sobre hábitos saudáveis da vida.

O nosso trabalho educacional também é inclusivo, é baseado em artigos e na prática, este é um desafio e deve ser experimentado passo a passo. Nosso objetivo é conviver com a diferença e educar cidadãos solidários, inserindo-os em todos os meios.

Em busca da qualidade na educação, na qual nenhum estudante aprenda menos do que o que foi definido na sua proposta pedagógica, a escola visa também oferecer à comunidade uma educação fundamentada nos princípios de alegria, de simplicidade e de fraternidade, capaz de acolher, transformar e enriquecer os estudantes com uma proposta pedagógica inovadora, formando cidadãos felizes, competentes e comprometidos com os ideais da família, da sociedade, do meio ambiente, em harmonia consigo, com o outro, com o cosmos, com o transcendente.

A escola, nos dias atuais, necessita pensar o homem, o seu passado, presente, futuro e a função do conhecimento no mundo. A Nova Era surge de diferentes formas – Era do Conhecimento, Era da Comunicação, Era da Informação – indicando, sobretudo, a necessidade de uma revisão do papel do ser humano na terra. É preciso repensar, ressentir e reagir.

O CEPI Caliandra pretende possibilitar a seus estudantes uma educação de qualidade, preocupando-se com a emergência do presente e com a sobrevivência do futuro, de modo a:

- ❖ Valorizar a população da escola por meio de projetos voltados para a comunidade, para que a mesma seja valorizada e possa ter o mínimo de dignidade humana;
- ❖ Valorizar o ser humano e sua ação no mundo de hoje e de amanhã;
- ❖ Valorizar o homem, não no simples ressurgimento de valores antigos, mas principalmente na possibilidade do desenvolvimento;
- ❖ Valorizar o ser humano na sua capacidade de comunicar-se, de refletir, de argumentar, de solucionar problemas, de analisar as questões sociais e de propor novas saídas para os seres e o ambiente com responsabilidade, respeito, solidariedade e paz;
- ❖ Valorizar o respeito, a dignidade, a humanidade, a fé, a verdade e a justiça praticando a fraternidade, a simplicidade, a alegria, a ternura e a paz;
- ❖ Valorizar o comprometimento com uma educação inovadora e de qualidade;
- ❖ Valorizar o maior objetivo da escola que é o estudante.

- ❖ A instituição vê a criança como sujeito de direito, fornecendo condições como materiais pedagógicos, culturais, assistenciais, saúde e alimentação, por meio de parceria complementando a ação das famílias.

5. MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

A missão da SEEDF é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, p.25). Seguindo esse princípio, O CEPI Caliandra tem como missão a formação integral do indivíduo considerando os aspectos: afetivo, cognitivo, motor e social por meio de ambiente saudável e propicio a aprendizagem.

A formação integral do educando, a sustentabilidade humana, na busca de uma educação de qualidade, destaca a função principal da Instituição que é **CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR e INTERAGIR**. A Educação Infantil, segundo o artigo 29 da LDB, diz que “o desenvolvimento integral da criança até 05 anos em seus aspectos físico psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade”. Conforme o artigo 5º das DCNEIs (2009). Fortalecendo o ideal de uma escola justa, comprometida, democrática, inclusiva, fraterna, solidária, assim possibilitando às crianças o sucesso educacional, estimulando seus aspectos: cognitivo, emocional, social.

6.PRINCÍPIOS ORIENTADOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

6.1 Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996

A atual LDB está em vigor desde 1996, mas suas origens remontam à Assembleia Constituinte de 1934, que dedicou, pela primeira vez, um capítulo exclusivo e específico ao tema, determinando que a União elaborasse e conseguisse aprovar um plano nacional e uma lei que traçasse as diretrizes da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e

pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

6.2 Princípios Epistemológicos

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

6.2.1 Unicidade Entre a Teoria e Prática:

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa são indispensáveis à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório

quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula, com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

6.2.2 Interdisciplinaridade e Contextualização:

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes,

conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação

continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a. Definição de um problema, tópico, questão.
- b. Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas.
- c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.
- h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.
- j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.
- k. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

6.2.3 Flexibilização:

A seleção e organização dos conteúdos no Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma

sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber”, que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

7. Metas

Traduzem-se na identificação das competências e desempenhos esperados das crianças, no entendimento que tais competências e desempenhos efetiva concretização das aprendizagens. A principal meta é potencializar a capacidade intelectual, cognitiva e social das crianças. É na educação infantil que as crianças aprendem a trabalhar a autonomia para interagir, questionar, comunicar-se, resolver problemas e refletir. As aprendizagens transversais preconizadas nos documentos curriculares de referência. As Metas de Aprendizagem constituem, assim, instrumentos de apoio à gestão do currículo, e são disponibilizadas para serem utilizadas pelos professores no seu trabalho cotidiano. Não sendo documentos normativos, pretende-se que o seu uso efetivo decorra do reconhecimento da sua utilidade

prática por parte das professoras, crianças e das famílias. Conviver, Conhecer-se, Explorar, Expressar e Participar. À medida que as crianças desenvolvem suas competências linguísticas, elas começam a se expressar por meio de múltiplas linguagens e já iniciam atividades de forma bem lúdica e contextualizada. O programa de metas prevê o seu desenvolvimento durante os bimestres. A elaboração se deu durante avaliação do desempenho dos discentes dentro do Conselho de Classe inicial, por todos os envolvidos, na dura batalha de fornecer a melhor educação infantil visando sempre o sucesso de nossas crianças.

7.1. Mensuráveis e exequíveis e com tempo determinado

Estabelecidas as metas, buscamos estabelecer coletivamente, quais caminhos traçar para alcançar o nosso objetivo. Acreditamos que inovar, na educação, é criar condições para que nossas crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, que considere os seus interesses e necessidades. É resgatar a motivação em estar na creche. É preparar as crianças para os desafios presentes e futuros. É promover equidade e oportunidades de desenvolvimento intelectual, social, emocional, físico e cultural para toda criança da nossa instituição. Para tanto, proporcionamos momentos de planejamento coletivo, com o objetivo de preparar aulas mais criativas e lúdicas, com intuito de levar para a sala atividades que coloquem os(as) discentes no lugar de protagonistas no processo de ensino aprendizagem. Encontrar novas formas para que todas e todos aprendam, reconhecendo o quanto é importante reconhecer a diversidade em um ambiente que muitas vezes tenta silenciar as identidades, é o nosso desafio. Ademais, atentar-se às estratégias aplicadas em anos anteriores e refletir se foram eficazes ou não também faz parte do nosso cotidiano. Para tanto, faz-se necessário que haja um trabalho em conjunto para análise dos resultados, demandas e outros detalhes determinantes no exercício da docência. Diante disso, precisamos também adotar medidas que perpassam o uso de novas tecnologias e gerenciamento do tempo, visando o bem-estar e saúde mental de todos, para termos condições de ensinar de maneira plena e saudável. As metas de aprendizagem constituem-se como um auxiliar do trabalho docente, na vertente deliberativa, coletiva e individual, oferecendo um referencial comum de resultados a alcançar pelas crianças e de sugestões estratégicas de trabalho e de avaliação que possam orientar e apoiar a ação docente, devidamente diferenciada, no sentido do sucesso das aprendizagens. Os projetos pensados e elencados, visam oportunizar a concretização de tudo que acreditamos.

8.OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDISAGENS

8.1. Objetivo geral

O objetivo do CEPI - Caliandra é proporcionar às crianças situações prazerosas de descobertas e aprendizagens, com atenção ao desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social para contribuir na formação de pessoas cidadãos, conscientes de seus direitos e deveres. Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações. Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar. Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.

Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração. Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação. Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.

8.2. Objetivos específicos

- Oferecer atividades lúdicas, esportivas, livres e dirigidas, diversidade de manifestações artísticas e culturais, que estimulem o desenvolvimento global da criança, priorizando a convivência e a socialização. Como por exemplo: conto de histórias, brincadeiras com regras como amarelinha, dança da cadeira, brincadeira livres com bolas, bambolês, com ou sem brinquedos.
- Estimular o brincar livremente com acesso a brinquedos adequados e espaços como parque e áreas livres. Exemplo: Brincar com bolas, pular corda, brinquedos para parquinho, balanço, casinha de boneca entre outros.

- Assegurar um ambiente adequado que atenda às necessidades de desenvolvimento das crianças com segurança (quanto às instalações físicas possuímos um ambiente adequado com banheiros adaptados para crianças de 0 a 5 anos com e sem necessidades especiais) e que sejam acolhidas, cuidada e educada, criando um ambiente de respeito e dignidade;
- Desenvolver as potencialidades da criança; através de atividades como dançar, jogo com regras, atividades culturais, passeios.
- Selecionar, formar e capacitar os profissionais envolvidos com a educação de maneira planejada e sistemática através de cursos de formação oferecidos pela Secretaria de Educação e também por esta instituição.
- Estimular a interação, que promova relacionamentos saudáveis entre: criança-criança, criança-adultos e instituição-família, proporcionando a inclusão social e qualidade nas relações; que será desenvolvido através de atividades como reunião escolar, apresentações escolares em datas comemorativas.
- Utilizar materiais pedagógicos adequados para o pleno desenvolvimento das atividades que serão realizadas com as crianças;
- Avaliar periodicamente o trabalho realizado através da participação e interação da comunidade escolar.
- Acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os aspectos através do RDIC, sem o objetivo de promoção;
- Fundamentar os projetos pedagógicos desenvolvidos na instituição nos princípios éticos, políticos e estéticos;
- Oferecer refeições balanceadas em quantidade e teor adequado às necessidades das crianças, elaboradas por profissionais competentes;
- Oferecer o desenvolvimento integral da criança reconhecendo seu direito à infância como parte de seus direitos de cidadania. Por meio de projetos, culturais, assistenciais, saúde e alimentação.

- Ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas;
- Identificar e enfrentar situações de conflitos utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade;
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências;
- Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência;
- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;
- Utilizar os movimentos de encaixe, lançamento etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos;
- Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.
- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas;
- Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário;

- Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, falar e escutar necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interação.
- Elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa.
- Participação em situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista. Respeito pela produção própria e do outro.
- Participação nas situações em que os adultos leem textos de diferentes gêneros como contos, poemas, parlendas, trava-línguas etc.
- Observação e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc.; previamente apresentados ao grupo.
- Utilização da contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade.
- Comunicação de quantidades, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais.
- Representação da posição de pessoas e objetos, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessário essa ação.
- Exploração de propriedades geométricas de objetos e figuras.
- Identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.
- Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos, objetos produzidos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
- Percepção dos cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente.
- Explorar e identificar elementos da música para se expressar interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;

perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da música.

- Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.
- Resolver os problemas baseado no qualitativo dos gráficos.

9.FUNDAMENTOS TEÓRICO – METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

9.1. Apresentação das Concepções Teórico – metodológicas.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

Para se garantir direitos educacionais, é necessário reconhecer as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino. A partir daí priorizar a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã. A perspectiva é de retomada vigorosa da luta contra “[...] a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. [...] garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais [...]” (SAVIANI, 2008, p. 25-26).

9.2. Teorias Críticas e Pós – Críticas. Pedagogia Histórico – Crítica. Psicologia Histórico – Cultural

Com esse intuito, este Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a

problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

É função primeira de a escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13); b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esse conteúdo.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdo a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e contextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

A diferença entre o estágio inicial (prática social) e o estágio final (prática social final) não revela o engessamento do saber, apenas aponta avanços e a ideia de processo. Sendo assim, o que hoje considerarmos “finalizado”, será amanhã início de um novo processo de aprendizagem. Isso porque professor e aluno “[...] modificaram-se intelectual e qualitativamente em relação a suas concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, passando de um estágio menor de compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção dentro da totalidade” (GASPARIN, 2012, p. 140). Professor e estudantes passam, então, a ter novos posicionamentos em relação à prática social do conteúdo que foi adquirido, mesmo que a compreensão do conteúdo ainda não se tenha concretizado como prática, porque esta requer aplicação em situações reais (Idem).

Nessa perspectiva, a prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

O delineamento dos processos intencionais de comunicação e produção dos conhecimentos é acrescido da compreensão das diversas relações que se estabelecem com e na escola, não se excluindo nenhum daqueles que interagem dentro ou com essa instituição: pais, mães, profissionais da educação, estudantes e membros da comunidade escolar como um todo.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece que a educação é determinada pela sociedade, mas essa determinação é relativa; a educação pode interferir na mesma, contribuindo para sua transformação. Sendo assim, a concretização deste Currículo, como elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola, se dará articulada ao projeto político-pedagógico de cada escola, instrumento que define caminhos na busca pela qualidade social da educação pública do DF. Qualidade referenciada nos sujeitos sociais que “[...] concebe a escola como centro privilegiado de apropriação do patrimônio cultural historicamente acumulado pela humanidade,

espaço de irradiação e de difusão de cultura” (ARAÚJO, 2012, p. 233). Nessa perspectiva, o Currículo é compreendido como “[...] construção, [...] campo de embates e de disputas por modos de vida, tipo de homem e de sociedade que se deseja construir” (idem). E a escola espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, teorias, regras ou competências alinhadas à lógica mercadológica.

Historicamente, a escola pública não incorporou de forma efetiva as demandas das classes populares, mesmo com a democratização do acesso da maioria da população ao ensino fundamental. O indicador dessa incompletude da escola se revela por meio da não garantia das aprendizagens para todos de maneira igualitária. A SEEDF assume seu papel político-pedagógico como todo ato educacional em si o revela, apresentando este Currículo com uma concepção de educação como direito e não como privilégio, articulando as dimensões humanas com as práticas curriculares em direção a uma escola republicana, justa, democrática e fraterna. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversal, articulando conhecimentos de diferentes áreas.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO

10.1. Interdisciplinaridade

A organização curricular pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças tanto dentro quanto fora da instituição educacional, pressupondo que terão a oportunidade de percorrer “um longo processo de escolarização”. Assim, concebemos a organização proposta como:

(...) construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem

enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos (BARBOSA, 2009:50).

A Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases (1996) e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (1999) guiam a elaboração dessa organização, buscando estabelecer as relações entre o universal, aquilo que deve pautar a educação de todos, e o singular, ou seja, o contexto distrital e ou da instituição, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo (BARBOSA, 2009).

É importante deixar claro que na organização curricular são formulados, transmitidos e processados saberes explícitos, ainda que se saiba que o currículo comporta também os saberes que não estão evidenciados. Enfatize-se que a organização curricular apresentada tem caráter didático porque a integração das linguagens é uma necessidade e uma imposição de um planejamento bem elaborado.

Tal organização sistematiza as intenções educacionais e ações pedagógicas por meio das Linguagens em um sentido mais ampliado, que inclui o Cuidado Consigo e com o Outro, as Interações com a Natureza e a Sociedade e as Práticas Sociais. Organização essa que implica escolhas, decisões e planejamento para materializar-se no cotidiano da instituição e na vida das crianças.

10.2. Temas transversais

A organização curricular da instituição adota os eixos integradores do trabalho educativo como: Educar e Cuidar; Brincar e Interagir, sendo desenvolvidos a partir das seguintes práticas sociais e linguagens:

Bebês (4 meses a 1 ano e seis meses)

Nessa faixa etária, a associação educar e cuidar assume um papel de destaque na ênfase da relevância e do direito da criança de ser educada e cuidada como um processo indissociável, garantindo, assim, o desenvolvimento integral da mesma:

- O Berçário atende crianças, em sua maioria em período integral, que apresentam características, interesses, necessidades, desenvolvimento e aprendizagem variados, sendo que avançam gradativamente para a autonomia e independência.
- Os primeiros vínculos afetivos construídos e as experiências positivas que as crianças vivenciam, propiciam o desenvolvimento da autoestima e, conseqüentemente, estarão socializando-se, interagindo, participando em todas as atividades propostas.
- A criança necessita de um ambiente desafiador que transmita segurança, confiança e estímulos variados, uma vez que nessa fase as mudanças são muito rápidas.
- O objetivo do trabalho pedagógico no Berçário com as linguagens é construir aprendizagens significativas para as crianças, valorizando o brincar, o falar, o descobrir, auxiliando na construção de sua identidade.
- Nesta fase, manifesta-se pela relação emocional com os adultos e pela atividade objetual manipulatória (explorar, descobrir, manusear). O desenvolvimento da linguagem oral e a independência em atuar com os objetos são fatores essenciais para as novas aprendizagens da criança.
- Proporcionar às crianças o estabelecimento de relações com o meio ambiente, com as pessoas com quem convivem e principalmente com seu próprio corpo, observando as sensações que ele produz.
- Possibilitar à criança, através das interações em situações espontâneas ou mediadas, expressar seus desejos e necessidades, ampliando gradativamente seu vocabulário e a percepção de representações gráficas.
- Levar a criança a vivenciar as diferentes formas de expressões artísticas, demonstrando pensamentos e sentimentos, na manipulação de objetos e materiais e, através destes, interagir com o meio onde vive.
- Interagir com noções numéricas, espaciais, formas, tamanhos, cores, agrupamentos, vivenciando os conceitos presentes em seu cotidiano, na exploração de materiais e atividades lúdicas.
- Nessa faixa etária, pois o corpo é para o bebê seu canal de comunicação com o meio e com o outro. O profissional, no desenvolvimento da ação

pedagógica com a criança do berçário, deve estimular o movimento corporal utilizando os jogos e as brincadeiras.

- Oportunizar que a criança veja o computador e outros equipamentos da tecnologia como novos brinquedos, possíveis de serem descobertos, explorados e manipulados.

Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

As crianças nessa idade de estão em processo de desenvolvimento e reconhecimento de si mesmas e dos outros. Estão interessadas em descobrir, tudo é explorado e manipulado, produzindo sons e movimentos. Demonstram equilíbrio e flexibilidade, participam das atividades de correr, pular, subir e descer de lugares e obstáculos, em constante busca do novo, dentro do ritmo de cada um:

- Nos jogos, nas brincadeiras de faz de conta e nos espaços organizados em sala, as crianças demonstram os conhecimentos já trabalhados. O espaço deve ser lúdico, transmitindo segurança, tanto para as famílias quanto para as crianças, e também privilegiar a brincadeira, a diversidade, as relações entre as crianças de diferentes idades, a espontaneidade, o cuidado e a educação de forma indissociável.
- Neste sentido, o planejamento da ação educativa como um todo deve estar sempre voltado aos interesses e necessidades das crianças para que, assim, a infância seja respeitada.
- Nesta fase, manifesta-se pela ocupação de um novo lugar nas relações sociais, sendo que a criança vai ampliando o domínio sobre o mundo ao redor e tornando-se cada vez mais independente.
- O contato com o meio natural e social, percebendo a necessidade dos cuidados com o corpo e, conseqüentemente, com a saúde. Para tanto, é importante promover atitudes de preservação, responsabilidade, respeito e valorização com referência ao meio ambiente e ao lugar em que vivem, estabelecendo vínculos afetivos com as pessoas com quem convivem.
- Permitir que a criança participe de diversas situações (reais ou de faz de conta), fazendo uso correto e adequado da linguagem, bem como explorar

diferentes materiais impressos, ampliando as possibilidades de leitura e escrita espontâneas.

- As crianças são estimuladas a manipular diferentes objetos e materiais, expressando criatividade, sentimentos e pensamentos através do desenho, da pintura, da modelagem, da música, dos sons, da dança, das expressões corporais e faciais. Também devem apreciar e produzir desenhos, fotografias, pinturas, esculturas, etc.
- As crianças interagem em situações do dia a dia, representando quantidades com o auxílio dos colegas, objetos e brinquedos, identificando atributos, tais como classificar, ordenar, perceber diferenças e semelhanças, possibilitando que, por meio das brincadeiras, possam desenvolver e expressar noções de organização de espaço e tempo.
- Conhecer o seu corpo e o do outro, ampliando gradativamente a consciência e o controle motor, sempre utilizando jogos e brincadeiras como estratégias.
- Oportunizar que a criança veja o computador e outros equipamentos da tecnologia como novos brinquedos, possíveis de serem descobertos, explorados, manipulados e serem utilizados como instrumentos de novas aprendizagens.

Crianças Pequenas (04 anos a 05 anos e 11 meses)

A criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e a do grupo onde vive. A Pré-escola deve proporcionar às crianças uma formação integral através das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida:

- Através da sociabilidade, formação da conduta arbitrada, desenvolvimento das instâncias morais e éticas dos comportamentos, capacidade para análises, sínteses e generalizações primárias, percepção mais acurada de si e de seu entorno, aprimoramento da capacidade de estabelecer conexões entre motivos, finalidades e sentimentos.

- Possibilitar à criança estabelecer relações entre o meio social do qual faz parte, proporcionando assim a compreensão da importância dos cuidados com a saúde, preservação do meio ambiente, bem como o respeito e a construção dos vínculos afetivos para uma boa convivência.
- Aprendizagem na Pré-escola é considerada fundamental na ampliação da capacidade de inserção e comunicação no mundo letrado pelas crianças, elemento fundamental para a formação do sujeito crítico que se encontra em constante processo de construção do conhecimento e desenvolvimento.
- As crianças conhecem e exploram diversas possibilidades e diferentes materiais com a intenção de ampliar a capacidade de expressão e comunicação, através de situações que favoreçam o desenvolvimento da observação, percepção e criatividade na perspectiva não somente da apreciação, mas também da produção.
- Proporcionar condições de aprendizagem em situações com números, relações de quantidade e noções de tempo e espaço, entre outras, tornando a criança autônoma na resolução de problemas de sua vida cotidiana.
- As atividades rítmicas e expressivas são incorporadas às brincadeiras e jogos com regras, como temas a serem trabalhados, pois as crianças da Pré-escola já possuem a capacidade de representação mental para entenderem regras simples.
- A Linguagem Digital vem para favorecer a inclusão digital, propiciando a interatividade, a liberdade de criação e compartilhamento de novas informações e conhecimentos através de atividades pedagógicas.
- Ampliar a capacidade de autoconhecimento e, conseqüentemente, de comunicar-se e interagir socialmente, estabelecendo vínculos afetivos positivos com outras crianças e adultos.
- Explorar as habilidades físicas, motoras e perceptivas do próprio corpo a fim de adquirir a independência nos movimentos e na expressão corporal.
- Apropriar-se dos conhecimentos e bens culturais constituídos historicamente, utilizando as diferentes linguagens e construindo

significados que lhes permitam elaborar e reelaborar essas aprendizagens.

- Possibilitar uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural para que possa ser estabelecida progressivamente a diferenciação entre as explicações do senso comum e do conhecimento científico.

10.3. O trabalho por meio de programas e projetos

Para que nossas ações sejam significativas, buscamos envolver educadores e educandos e famílias nos projetos internos e naqueles oferecidos pela SEEDF, como a Plenarinha, o Projeto Alimentação Saudável, o Projeto O Brincar como direito dos bebês e das crianças, bem como os Projetos da Instituição, ou seja, o grafismo, o desfralde, a inserção e o acolhimento e o Projeto jogos e brincadeiras. Durante o ano, trabalham-se atividades integradoras e temáticas como Dia da Família, Festa Junina, passeios temáticos e Encerramento do Ano Letivo. Nessas festividades são expostos temas regionais como vestuários, artesanatos e comidas típicas.

Percebe-se, portanto, que nossa instituição usa os programas que envolvem a SEEDF, bem como os nossos próprios projetos para alcançar as habilidades previstas no Currículo em Movimento para as crianças da Educação Infantil, visando, a partir disso, desenvolver a autonomia e o reconhecimento do eu e do outro nas rotinas que aqui elas experienciam.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO

11.1. Organização

O Centro de Educação da Primeira Infância Caliandra unidade de ensino e aprendizagem integrada à comunidade funcionará em regime de atendimento de período integral. O regime de funcionamento desta instituição atenderá às necessidades da comunidade, podendo ser ininterrupto no ano civil, respeitados os direitos trabalhistas ou estatutários.

O sistema de Educação Infantil desta instituição de ensino é organizado em grupos de idade e o regime é sequencia anual, com organização das atividades criando uma integração entre o processo lúdico e as atividades formativas voltadas para a educação integral da criança. A Educação Infantil oferecerá o mínimo de 200(duzentos) dias de trabalho escolar e de 800(oitocentas) horas, conforme o artigo 7º, § 2º da Resolução n. 037/2001/CEE/RO e Resolução 005/2006/CME/ARQ. As crianças com necessidades educativas especiais serão preferencialmente atendidas, respeitado o direito a atendimento adequado em seus diferentes aspectos.

A rotina na educação escolar infantil é um elemento importante, que facilita e proporciona a organização das atividades escolares. Durante o atendimento integral a rotina semanal da nossa instituição acontece da seguinte forma:

HORA	2º FEIRA	3º FEIRA	4º FEIRA	5º FEIRA	6º FEIRA
07h30min	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
07h45min	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum
	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II
08h00min	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum
	Berçário I	Berçário I	Berçário I	Berçário I	Berçário I
	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B
08h:00	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II
08h:10min	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
	Berçário I	Berçário I	Berçário I	Berçário I	Berçário I
	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B
08h20min	Roda da conversa	Roda da conversa	Roda da conversa	Roda da conversa	Roda da conversa
08h30min	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas
10h:00min	Lanche Matinal	Lanche Matinal	Lanche Matinal	Lanche Matinal	Lanche Matinal
10h15min	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas
12h00min	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
	Berçário I	Berçário I	Berçário I	Berçário I	Berçário I
	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B
12h15min	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II
12h30min	Higienização	Higienização	Higienização	Higienização	Higienização
12h40min	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso
14h40min	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
15h:00min	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho
	1º Período 2º Período	1º Período 2º Período	1º Período 2º Período	1º Período 2º Período	1º Período 2º Período
15h:00min	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho
	Berçário I e II	Berçário I e II	Berçário I e II	Berçário I e II	Berçário I e II
	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B
15h30min	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas
16h40min	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
17h00min	Higienização	Higienização	Higienização	Higienização	Higienização
17h10min	Lúdicas	Lúdicas	Lúdicas	Lúdicas	Lúdicas
17h30min	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

A Organização Curricular da Educação Básica segue as determinações da Lei Federal n. 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e as normas emanadas pelo Conselho Municipal de Educação, de modo

a: ter presente que os conteúdos curriculares não serão fins em si mesmos, mas meios básicos para constituir competências cognitivas ou sociais, priorizando-as sobre as informações; ter presente que as linguagens serão indispensáveis para a constituição de conhecimentos e competências; adotar metodologias de ensino diversificadas, que estimulem a reconstrução do conhecimento e mobilizem o raciocínio, a experimentação, a solução de problemas e outras competências cognitivas superiores; reconhecer que as situações de aprendizagem provocam também sentimentos e requerem trabalhar a afetividade da criança.

11.2 Organização dos tempos e espaços

A organização do trabalho pedagógico atende a organização das turmas em sua faixa etária e a rotina para a aprendizagem dos educandos. A instituição funciona em período integral de dez horas diárias, sendo das 7h30 às 17h30, cumprindo o calendário escolar específico para instituições parceiras de 200 dias letivos. As atividades são desenvolvidas com base no Currículo em Movimento da educação básica e as orientações pedagógicas, levando em consideração a rotina como base da organização diária. As atividades são organizadas de modo a aperfeiçoar o uso do espaço e do tempo, sempre considerando o objetivo de proporcionar o desenvolvimento integral e a autonomia da criança. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

a) Materiais

Os materiais utilizados são sempre pensados e planejados para a promoção do aprendizado no contexto educativo, sejam eles compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. A intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura e são

produtos dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas.

b) Ambientes

Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo. Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

c) Tempos

A rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano que abrange a recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Nos planejamentos as professoras consideram os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças. No período da manhã, são feitas atividades físicas, observando o tempo e a intensidade de calor ou frio. Já no período da tarde, ocorrem atividades como sono ou repouso e banho, práticas sociais que envolvem as necessidades vitais.

Segue abaixo a rotina diária.

d) Rotina;

As práticas sociais também são ações educativas que promovem aprendizagem e desenvolvimento, que se aprendem na cultura e constituem afetos, interações, conhecimentos e saberes. Alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, repouso e descanso, recepção e despedida das crianças, entre outros, são conhecimentos que precisam ser problematizados e orientados por todos os profissionais das instituições que ofertam Educação Infantil (BARBOSA, 2009).

Alimentação: todas as atividades na Educação Infantil envolvem o cuidar e o educar. Portanto, na hora das refeições, o profissional da educação também está educando, pois informa as crianças sobre a importância da alimentação saudável e do auto servimento, sobre o modo de sentar-se à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta, entre outras práticas sociais. Ao mesmo tempo, alerta sobre os hábitos de higiene, a forma como, culturalmente, nossa sociedade se porta durante as refeições, o cuidado para não desperdiçar os alimentos, e oferece outras orientações. São oferecidas 5 refeições diárias todas sob supervisão e orientação da nutricionista e conforme cardápio semanal disponibilizado no mural de entrada da escola e agenda escolar.

Sono: as crianças têm necessidades diferentes, inclusive de sono, e isso precisa ser respeitado. No contexto da escola, as crianças não precisam dormir no mesmo horário ou ter o mesmo tempo de sono. Algumas precisam dormir de uma a duas horas, outras necessitam somente de momentos de descanso, relaxamento, um pequeno cochilo e há com ainda as que não dormem. A criança deve dormir ou ficar acordada porque sente vontade para tal e para atender às necessidades das crianças que dormem, das que querem descansar e das que não dormem, é feita uma organização com profissionais que cuidam do momento do sono das crianças, são utilizados brinquedos livros, massinhas de modelar e outros recursos para as crianças que não dormem e não gostam de ficar no local de descanso.

Banho: o banho é um ato de afeto que deve ser feito com calma. É um momento precioso, porque o adulto interage individualmente com a criança. Esse momento deve ser de conversa e de brincadeiras com a água, bem como, para as crianças pequenas, de começar a se exercitar na autonomia de sua higiene pessoal. O

banho é diário e utilizamos uma tabela de rotina de banho, porém é observada a necessidade da criança.

11.3 Relação escola – comunidade

A parceria escola-família propiciar o conhecimento da história de nosso estudante em seu contexto familiar esse conhecimento favorece e complementa o trabalho realizado na escola. Tem como objetivo de propiciar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida, para que possam participar e discutir suas ideias com a equipe pedagógica.

Temos o compromisso com uma educação democrática, contamos com a participação das famílias dos educandos na vida da escola e em nossa proposta pedagógica. Neste sentido, compreendemos a parceria escola-comunidade respeitando os modos de agir e pensar dos pais, valorizando seus costumes, tradições, valores e cultura.

Por este motivo, constantemente a escola realiza atendimento pedagógico direcionada a família de nossos alunos onde as mesmas são convidadas a participar da vida escolar da criança com o objetivo de integração entre família e escola.

Também são realizadas reuniões de acompanhamento semestral, onde os professores, direção e equipe pedagógica ficam à disposição para atendimento aos pais que tiverem interesse em acompanhar o rendimento escolar de seu filho. Acreditamos que a conscientização para a participação deve partir da escola que poderá ajudar os indivíduos para que exerçam sua cidadania.

A Escola estará definindo princípios e diretrizes contextualizadas no sentido de garantir a participação da comunidade na construção da prática pedagógica possível e de qualidade. Encontro para avaliação (direção, coordenação e professores) para repasse de informes e levantamentos de críticas e sugestões das atividades realizadas nos anos anteriores. Encontros para planejamento e troca de experiência. Reunião de Pais, com repasse de informações e resgate da Família enquanto instituição fundamental na formação

do indivíduo, com o propósito de se tornarem participativos na vida escolar do filho. Encontros para capacitação e enriquecimento do trabalho do professor.

11.4 Metodologia de ensino adotadas

A CEPI Caliandra apresenta o presente plano de trabalho para ser desenvolvido no ano de 2024. Esta Proposta Pedagógica baseia-se na política educacional vigente, preconizada pelo Ministério da Educação (MEC) e com a contribuição da teoria da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

Ao elaborar este documento procurou-se destacar a função principal da entidade que é “cuidar” e “educar”. Desta forma esta instituição de educação infantil solidifica seu papel social e possibilita às crianças na faixa etária de 4 meses a 5 anos e 11 meses o sucesso educacional, preservando seu bem-estar físico e estimulando seus aspectos cognitivo, emocional e social. Decidiu-se por uma fundamentação pedagógica que permita acompanhar o educando em seu desenvolvimento, considerando suas particularidades e ao mesmo tempo oferecendo suporte afetivo e educativo.

O Projeto Político-Pedagógico flexível a ser concretizada nos projetos educacionais, planejados semanalmente e anualmente. Nela estão contidas as tendências pedagógicas utilizadas pela CEPI Caliandra, bem como o sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças. As metas propostas efetivar-se-ão em parceria com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento de todos os profissionais inseridos na Instituição.

Este Projeto Político-Pedagógico fundamenta-se na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade ou outras alterações que se fizerem necessárias.

A educação Infantil possui várias metodologias de trabalho junto às crianças de formar e assegurar o aprendizado das mesmas à medida que elas vão tornando o aprendizado significativo.

Assim, a metodologia utilizada na instituição pelos educadores é o método de Vygotsky que ensina as crianças por meio de brincadeiras, onde as mesmas aprendem e se desenvolvem nas áreas cognitivas, afetiva, estética, ética e

motora através de músicas, vídeos, danças, livros, brinquedos, arte, cultura, interpretação, teatro, dentre outras, ou seja, o processo de construção do conhecimento de criança é incentivado por brincadeiras presentes no cotidiano da mesma, buscando por meio da diversão o desenvolvimento e compreensão das noções de aprendizado de cada educando.

11.5 Relação teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa são indispensáveis à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

12. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO

12.1. Plenarinha

É um projeto pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desenvolvido desde 2013, por meio Subsecretaria de Educação Básica/Diretoria de Educação Infantil, em todas as unidades escolares públicas

e instituições educacionais parceiras que ofertam Educação Infantil no Distrito Federal.

Tem como objetivo de proporcionar as crianças o exercício da cidadania, tornando ele um sujeito participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres. Visando à interação da criança em seu meio social, onde participam ativamente do processo de ensino aprendizagem, tornando-se, assim, sujeito participativo do processo.

O objetivo do projeto é fazer com que as crianças desenvolvam sua capacidade de raciocínio lógico, através da escuta sensível, a fim de considerar suas experiências vividas na escola e na comunidade escolar. As atividades realizadas no projeto são registradas por meio de brincadeiras, registro por fotografias, vídeos, oficinas, desenhos, rodas de conversar, entrevistas, passeios internos e externos e outros.

O projeto visa um trabalho pedagógico de qualidade, onde oportuniza as crianças a se desenvolverem integralmente, expressando seus desejos e sua vontade de ser sujeito ativo desse processo, o qual é desenvolvido através da escuta sensível da criança, o qual fortalece o processo de ensino aprendizagem. Este processo é realizado em consonância com o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal. E o tema IDENTIDADE e DIVERSIDADE: Sou assim e você, como é? Deseja fortalecer o respeito as diferenças, evidenciando o direito de expressão e autoconhecimento desde a infância, valorizando a identidade das crianças.

12.2 Alimentação Saudável

A escola é um espaço educativo e formador, além de alfabetizar e repassar informações ela também tem como objetivo formar cidadãos capazes de viver nesta sociedade repleta de novas tecnologias e consumismo exagerado.

Então, uma das metas a serem atingidas pela escola é a formação de valores e hábitos entre eles à consolidação dos hábitos de alimentação a qual deveria já vir formada pela família e que muitas vezes isto não acontece. Cabendo a escola, introduzir e firmar estes hábitos sendo que, para isto é preciso começar pela própria alimentação oferecida aos alunos no horário do lanche, a qual deve permitir a ele o contato com uma alimentação diversificada e saudável.

O professor deve manter a criança em contato com informações de preferência lúdica, sobre os alimentos, também orientar os alunos sobre o exagero que a mídia transmite através de propagandas, desenhos e programas de televisão para alimentar o consumo de muitos alimentos que não são saudáveis e podem prejudicar a saúde.

O projeto tem como objetivo oportunizar o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa. Promovendo uma reeducação alimentar com o consumo de alimentos saudáveis, manter hábitos de higiene e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e significativa.

Esse projeto se faz necessário considerando o elevado número de casos de doenças diretamente ligados aos maus hábitos de alimentação. Através da promoção de atividades que valorizem e aproximem as crianças dos alimentos com menor aceitação, demonstrando a importância dos alimentos e despertar o apreço por eles.

12.3. Brincar

Brincando a criança constrói sua identidade pois o brincar é vital para desenvolver a mente do corpo. Através do brincar a criança adquire conhecimento de uma forma prazerosa e interessante, garantindo a motivação necessária para uma boa aprendizagem, que chegue a ser um adulto maduro, confiante e cheio de imaginação.

O brincar é importante não apenas para divertir a criança, mas também para torna-la mais criativa, ter bom convívio, enfim o desenvolver o cognitivo da criança. A criança ao brincar, pensa e analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, discutindo sobre regras e papéis sociais. Ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.

Através da brincadeira a criança se apropria do mundo de forma simples, alegre e descontraída, possibilitando interação e comunicação com outras pessoas. Através do brincar pode-se perceber a personalidade, a criatividade,

a afetividade e a psicomotricidade de cada indivíduo. A brincadeira é, para ela, um espaço de investigação e construção de conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo. Neste contexto, o brincar na educação infantil proporciona a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo para a integração do indivíduo na sociedade concluindo que é um direito de todos. O Projeto será avaliado pela contemplação da criança no seu processo de desenvolvimento, observação e registro e pela anotação de dados relativos a cada criança periodicamente, sua participação nas atividades, seu comportamento, como está sendo sua interação com os demais colegas, como lida com conflitos e adversidades e quais são os avanços.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA INSTITUIÇÃO

13.1. PROJETO CULTURA DE PAZ: (EDUCAÇÃO, FAMÍLIA E AFETO)

13.1.1. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Sabemos que é desde pequeno que as crianças devem aprender noções de valores e respeito, pois diante do mundo atual em que vivemos, de violência, desrespeito e desarmonia, precisamos de paz. Acreditamos que é através de um ambiente harmonioso que mostre a importância de convivermos em paz com todos, que possibilita a construção de um mundo mais justo e fraterno, conscientizando que o diálogo é a melhor forma de resolver os conflitos. A cultura de paz não é apenas um conceito abstrato, ela pode ser praticada no dia a dia. A promoção da não-violência pode ser realizada por meio de ações concretas, como a mediação e a educação para a resolução pacífica de conflitos, e a promoção de valores como a solidariedade e o respeito à diversidade. A cultura de paz se refere aos valores necessários e essenciais à vida democrática: igualdade, respeito aos direitos humanos, respeito à diversidade cultural, justiça, liberdade, etc. Esta prática tem como objetivo promover na creche um ambiente de respeito para que a diferença não seja tratada na óptica da exclusão, do desrespeito e da violência, visto que a escola é um espaço de realidades diversas não diferentes da realidade social fora de seus muros tendo como base também a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que defende o trabalho de cultura de paz nas escolas.

13.1.2. Articulação com o currículo em movimento

Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. Nesse caminho, a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz. Ao se propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se. A preocupação em desenvolver competências socioemocionais nasce da compreensão de que é preciso enxergar os/as estudantes em sua integralidade.

13.1.3. Articulação com PDE /PPA /PEI /ODS

Habilidades como sociabilidade, respeito, perseverança, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, autoconfiança, responsabilidade, autonomia e criatividade são fundamentais para que as pessoas sejam capazes de solucionar problemas, enfrentar desafios, adotar postura ética, fazer análise crítica, lidar com situações desagradáveis e frustrações com calma, concentração e maturidade. As competências socioemocionais permitem, portanto, gerenciar emoções, alcançar objetivos, trabalhar em grupo, lidar com o inesperado, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável. Tais habilidades reverberam diretamente na eficácia das ações de combate ao bullying e outras formas de violência. Os/as estudantes guardam grande potencial de engajamento e inovação que deve ser

incentivado e bem aproveitado. Trata-se de um convite à reflexão sobre processos, questões e problemas com o intuito de promover a colaboração no processo de busca de soluções levando-os/as a fazer escolhas maduras e conscientes. Sabendo que quando participam das discussões, decisões e são efetivamente ouvidos/as, crianças e adolescentes sentem-se pertencentes à escola e, conseqüentemente, responsáveis por ela na medida em que participam da resolução de problemas e desafios, formulam ideias sobre diferentes desafios e temas, dialogam, planejam, avaliam, desenvolvem projetos e estabelecem parcerias. Com esse pensamento, pensamos em desenvolver dois projetos com o objetivo de exaltar o protagonismo estudantil, dentro do programa Cultura da Paz.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ORGÃOS DO GOVERNO E/ COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

14.1. HIGIENE BUCAL / DETRAN

14.1.1. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

A parceria com a UBS 08, visa trabalhar a higiene bucal e a vacinação pensando sempre no bem-estar da saúde das crianças, buscando a integração da Escola e Família, no sentido da conscientização dos hábitos de higiene. Possibilita e garante uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. Ao educar uma criança para a saúde e para a higiene, de forma contextualizada e sistemática, toda a equipe contribui de forma decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoal e da coletividade. Tratar de higiene e saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos. Em parceria com o DETRAN trabalhamos em prol da segurança no trânsito. O tema desperta o interesse natural das crianças desta faixa etária que, a atividade proposta em sala de aula facilitará o acesso às informações relativas ao tema. A proposta do assunto trânsito é de uma possível justificativa, pois, a maior parte de nossa clientela faz uso dos carros particulares e transportes escolares, os que moram nas proximidades da escola, utilizam as vias públicas para se locomoverem. Portanto, esse tema vem atender as necessidades da escola e das leis que inclui

o trânsito como um dos temas transversais a ser trabalhado na Educação Infantil. E, além disso, possuem um importante caráter de identificação de suas vivências pessoais e sociais. Este estudo facilitará a correlação entre diversos meios de transportes e destes com o seu lugar apropriado que serão aprofundadas e ampliadas em vários estudos.

14.1.2. Articulação com o currículo em movimento

De acordo com os campos de experiência do currículo em movimento: O eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala e pensamento, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Promover e consolidar hábitos de higiene conscientizando as crianças para o direito à saúde, sensibiliza a busca permanente da compreensão de seus determinantes e capacitá-los para a utilização de medidas prática de promoção, proteção e recuperação da saúde e conhecer os meios de transporte e a sua importância para o deslocamento de pessoas tanto para lugares distantes quanto próximos. Auxilia no desenvolvimento e na criatividade das crianças, despertando assim um interesse maior nos projetos trabalhados.

14.1.3 Articulação com o PDE e/ou com PPA e/ou com PEI e/ou com os ODS

Para que esse cuidado aconteça de modo adequado, ou melhor, para que seja um contexto de cuidado significativo, devem ser estabelecidos bons vínculos afetivos entre criança e adultos. São essenciais o olhar próximo e atento, a voz calma e clara e a escuta constante. Contextos Investigativos para convidar à exploração das linguagens expressivas. Contextos Investigativos para convidar à exploração de aprendizagens mais específicas. Contextos Investigativos para convidar à exploração de elementos. Respeito à individualidade, contextualização nas diversas realidades, incluindo as possibilidades de mudança e respeito à cultura local. A sustentabilidade relata o desenvolvimento de todos os projetos no decorrer do ano letivo.

15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA INSTITUIÇÃO

15.1 Avaliação para as aprendizagens

A avaliação do desenvolvimento da criança é feita através da observação e registro de forma contínua, mediante o acompanhamento das etapas do seu desenvolvimento em função da oportunidade e qualidade das vivências proporcionadas na escola. Neste Centro o processo de avaliação será realizado, tomando como referência os objetivos estabelecidos, sem a promoção, classificação garantindo a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; a utilização de múltiplos registros realizados para adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, etc.); a continuidade dos processos de aprendizagens por meio de criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/Instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, creche/pré-escola e pré-escola/ensino fundamental); documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição, junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; não retenção da criança. A avaliação é uma ferramenta indispensável no processo educativo, pois através dela é possível rever, reformular, replanejar ações para que sejam assertivas. Isso vale para o acompanhamento do desenvolvimento das atividades direcionadas às crianças, bem como para qualquer trabalho desenvolvido dentro do espaço educacional.

Com o intuito de dimensionar os resultados esperados com a oferta do atendimento de Educação Infantil das crianças na faixa etária de 4 meses a 5 anos completos ou a completar de acordo com a legislação vigente, estabelecemos as seguintes avaliações e acompanhamentos, prevendo o impacto das nossas ações educativas:

- Relatório mensal das atividades desenvolvidas com as crianças, feito pela Coordenadora Pedagógica;
- Avaliação individual e contínua do processo de desenvolvimento da criança no caderno de registro de observações, Portfólio e relatório individual;

- Livro de registro diário de ocorrências no qual serão relatados fatos relevantes disponibilizando também aos pais e responsáveis para registro de observações;
- Reunião semestral por seguimento, acompanhamento contínuo do planejamento e das atividades, avaliação do trabalho que está sendo executado e as possíveis alterações e ajustes, feito sob a orientação da coordenadora pedagógica;
- Relatório semestral da Coordenadora e Direção Pedagógica e da nutricionista referente às ações realizada com as crianças e suas famílias, e reuniões e momentos de formação com os funcionários.
- Avaliar periodicamente o trabalho realizado;
- Avaliação Pedagógica do Semestre de acordo com o Calendário Escolar do DF.

A avaliação representa um exercício de observação direta do desenvolvimento da criança na aquisição de habilidades no uso das diversas linguagens e na integração com o grupo social.

15.2. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

O processo avaliativo visa à obtenção de informações relevantes, tendo como ponto de referência a identidade institucional, seus valores e sua cultura. Ela possibilita delinear as características primordiais que regulam a Instituição, visando ao seu constante aperfeiçoamento. Ela contribui efetivamente como suporte a um processo ético, educativo e contínuo de mudanças. A avaliação está, portanto, vinculada à qualidade, podendo possibilitar que a comunidade escolar desenvolva uma cultura de avaliação.

A execução do plano de avaliação envolve a permanente sistematização dos procedimentos adotados, a deliberação de um cronograma de ações a serem desenvolvidas e a elaboração de relatórios periódicos que representem o conjunto das relações e práticas do cotidiano dos atores envolvidos no processo avaliativo, redefinindo estratégias com vistas ao constante aperfeiçoamento da Instituição.

Considerando-se que uma avaliação bem-sucedida passa principalmente por um diálogo no âmbito interno da própria Instituição, a condução de tais processos deve corresponder às expectativas dos atores que constituem o meio escolar.

Tal visão de avaliação institucional tem como pressuposto a avaliação formativa que proporciona informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino com a finalidade de reorientar a prática pedagógica dos educadores. A avaliação institucional, que é um processo permanente, tem como principal função inventariar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar e corrigir os aspectos avaliados. Ela é incorporada no ato do ensino e integrada na ação de formação, caracterizando-se como um importante instrumento de melhoria da qualidade do ensino na medida em que permite a identificação de problemas. O educador é informado sobre o desenvolvimento da aprendizagem e o educando sobre os seus sucessos e suas dificuldades.

Assim, a avaliação institucional possibilita a reestruturação do processo educacional e a introdução de mudanças na Instituição. Este procedimento colabora com a reestruturação das atividades de ensino e gestão da instituição.

O processo de avaliação institucional apresenta as seguintes diretrizes:

- ▶ Consiste em uma atividade intrínseca ao processo de planejamento, sendo um processo contínuo, geral, específico, buscando integrar ações;
- ▶ Elabora críticas às suas ações e aos resultados obtidos;
- ▶ Busca conhecer e registrar as limitações e possibilidades do trabalho avaliado;
- ▶ É um processo democrático, apresentando, em princípio, os aspectos a serem avaliados envolvendo a participação dos sujeitos;
- ▶ É um processo transparente e ético em relação a seus fundamentos, enfoque e, principalmente, no que se refere à utilização e divulgação dos seus resultados.

Nesse sentido, a concepção de Avaliação Institucional adotada pela Casa do Caminho fundamenta-se na avaliação qualitativa, utilizando também aspectos quantitativos, tendo por objetivo a construção de um processo de avaliação coletivo, flexível, transparente, negociado, consistente e principalmente confiável. Em suma, entende-se que a avaliação institucional deve ser conduzida como um processo global, orgânico, sistêmico e contínuo, em que a

responsabilidade por sua consecução é atribuída aos sujeitos participantes da Instituição.

Na Educação Infantil, a avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças) sem objetivo de promoção, mesmo para o Ensino Fundamental (art. 31, I, LDB 9.394/96). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática compõem o Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança - RDIC, que terá sua publicação semestral; entretanto, sua elaboração é diária.

A avaliação, que se diz formativa, será sempre a da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas pedagógicas. Nessa etapa, de maneira forte e determinante, faz-se presente a avaliação informal realizada pelos docentes e até mesmo pelas crianças.

Tal avaliação possibilita a observação das manifestações de aprendizagem e progresso. O cotidiano e as interações nas instituições de educação infantil apresentam-se com fortes cargas afetivas. Sabe-se que na escrita dos relatórios ou registros avaliativos, a comunicação simbólica revelada nos gestos, nos silêncios, nas manifestações de choro, de alegria, de irritação, nos afetos e conflitos que ocorrem na relação professor-estudante tende a ser manifestada; no entanto, a escola não deve rotular nem definir a criança em razão dessas manifestações, bem como não pode resumir os registros avaliativos fazendo constar neles, apenas, elementos captados pela avaliação informal.

A observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal. A Unidade Escolar deve primar pela observância e cumprimento do Currículo a fim de que sejam alcançados os objetivos propostos para a Educação Infantil.

As Diretrizes de Avaliação objetivam organizar e envolver — de maneira articulada — os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga

escala (ou de redes), tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos.

15.3 Avaliação Institucional da Unidade Escolar

A avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação da Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma auto avaliação pela escola.

Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola. A avaliação institucional aqui defendida analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da Coordenação Pedagógica e do Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É nesse momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional, avaliação da aprendizagem e avaliação de redes ou em larga escala.

É importante que a avaliação do trabalho da escola não seja voltada para a avaliação de pessoas, com vistas à exclusão, punição ou premiação (SORDI, 2009). Uma avaliação eficaz pode representar uma maneira ética de convidar os atores internos da escola a um diálogo entre si e com a comunidade, promovendo o sentido da qualidade negociada (BONDIOLI, 2004). Avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar é pauta constante desse nível da avaliação com o intuito de colocar quaisquer ações a serviço das

aprendizagens. Por isso, avalia-se o trabalho desenvolvido na biblioteca, na sala de leitura, nos laboratórios, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na sala de recursos, no serviço de orientação educacional, nos projetos didáticos e ou interventivos, no atendimento ao público. Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola.

A auto avaliação pela escola realiza-se ao longo do ano letivo, tendo como referência sua Proposta Pedagógica, por meio de procedimentos/instrumentos por ela construídos, tais como: fichas, questionários, reuniões, assembleias, plenárias, entre outros. Essa avaliação não é isolada nem burocrática, pois a transparência de seus objetivos e procedimentos precisa tornar evidente o caráter formativo que deve assumir. Não pode pressupor hierarquias demarcadas e solidificadas, pois todos avaliam e são avaliados. A avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola é realizada na escola, pela escola, em função dela e por seus próprios atores (LIMA, 2012). Nessa avaliação, deve-se contemplar a análise do trabalho escolar.

15.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para auto avaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada, auto avaliação da escola. Para Dalben (2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializado da gestão pedagógica da escola.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa

instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores.

Os eventos ou momentos em que se realiza o Conselho de Classe devem ter objetivos bem definidos. Entende-se que todos os encontros devem incluir análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, bem como à proposição de intervenções que favoreçam seu progresso. Mesmo que o professor utilize informações obtidas por meio da avaliação somativa (avaliação da aprendizagem), seus resultados devem ser analisados de forma integrada à avaliação formativa. Notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si, isto é, não sejam o elemento central, nem os estudantes incentivados a estudar com vistas apenas a sua obtenção.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Diz o artigo 35 dessa legislação:

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

I – todos Os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II – Representante dos especialistas em educação;

III – Representante da carreira Assistência à Educação;

IV – Representantes dos pais ou responsáveis;

V – Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;

VI – Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada escola elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

A organização ou dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas estas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014). Todas as unidades escolares, incluindo as Escolas de Natureza Especial, devem realizar, conforme organização proposta em seu Projeto Político-Pedagógico, o Conselho de Classe durante o ano letivo e nos períodos que forem necessários para condução e avaliação dos estudantes e do processo de ensino. É conveniente a existência de momentos anteriores ao Conselho de Classe para que os grupos ou segmentos possam, com seus pares, dialogar e auto avaliar-se antes da reunião ordinária. Os registros dessas análises e das reuniões ordinárias do Conselho de Classe devem ser realizados em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF.

Como já foi dito, o Conselho de Classe bem conduzido favorecerá a articulação dos três níveis da avaliação (aprendizagem, institucional, redes ou em larga escala). Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, servirá para que a escola se avalie e promova ações que reorientem seu trabalho pedagógico. Ao trazer para o Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos (Prova Brasil, Provinha Brasil, ENEM) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, a unidade escolar promoverá a reflexão sobre sua Proposta Pedagógica, abrindo espaços para o crescimento de todo o coletivo e reorganização do trabalho pedagógico da escola como um todo. Não se trata de usar esses momentos para fazer prevalecer tão somente o negativo ou o que foi frágil.

Isso vale para os estudantes e também para os professores e demais profissionais da escola. Entrelaçar ou articular as avaliações praticadas na

escola aos exames externos é considerar o processo pedagógico como democrático e dinâmico. O clima organizacional que aqui se defende não pode ser conduzido para premiação ou punição dos envolvidos com o processo. A avaliação formativa é aquela que se insere na perspectiva das aprendizagens e, não por acaso, de todos. A avaliação praticada nas escolas não fechará os olhos às fragilidades existentes; porém, a que não aponta progressos ou elementos positivos se torna perigosa e desencorajadora (HOFFMAN, 2005).

16. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

16.1 Papel e atuação do coordenador pedagógico

A função de Coordenador(a) Pedagógico(a) será exercida por profissional da educação com Magistério Superior ou curso superior em área pedagógica ou afim, com carga horária mínima de 40 horas semanais, a ser cumprida na Instituição Educacional Parceira para qual foi contratado.

O Coordenador Pedagógico tem autonomia para organizar e orientar o trabalho pedagógico de forma participativa e democrática na instituição educacional. É uma referência na rotina escolar, mas a sua principal atribuição é a de dar suporte aos professores e monitores nos planejamentos e nas salas de referência, acompanhando a evolução da prática pedagógica.

São atribuições do Coordenador(a) Pedagógico(a):

Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Instituição Educacional Parceira.

Orientar e acompanhar o trabalho docente, fundamentado no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil, nestas Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil, nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (Portaria nº 172, de 21 de maio de 2019), nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF vigente, e demais documentos norteadores da

Parceria, incentivando estudos e pesquisas, assegurando o espaço da coordenação coletiva como espaço de formação pedagógica.

Participar do Conselho de Classe.

Atuar como facilitador para fins de implementação do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil na Unidade Escolar.

Participar de formações promovidas pela SEEDF e demais ações formativas que contribuam para a melhoria do desempenho das atividades pedagógicas.

Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, reflexões, planejamentos, discussões e avaliação das práticas pedagógicas.

Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico.

- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, vídeos, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo.
- Identificar professores que desenvolvem boas práticas pedagógicas e realizar oficinas para troca de experiências.
- Acompanhar o cuidar e o educar, o brincar e interagir nas salas de referência, no refeitório, no parque, na brinquedoteca e nos demais espaços da instituição.
- Supervisionar o registro do trabalho educativo no Diário de Classe, bem como os registros das observações que servirão de fonte de informações para o preenchimento do documento oficial de avaliação da SEEDF, que registra as aprendizagens e desenvolvimento das crianças - RDIC.
- Garantir o registro do Conselho de Classe em ata específica da Educação Infantil, elaborar e preencher instrumentos e procedimentos avaliativos da equipe, e outros.
- Divulgar, estimular e propiciar o uso de tecnologias de comunicação e informação na Instituição.

- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional e pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
- Propor formação e preparar espaços-tempos de reflexão e discussão.
- Colaborar com os processos de avaliação institucional, de modo a garantir a qualidade da Educação Infantil.
- Subsidiar o professor quanto às adequações curriculares que se fizerem necessárias ao atendimento à criança com deficiência e orientar a comunidade escolar para seu devido acolhimento.
- Inserir os demais profissionais da instituição educativa no desenvolvimento do PPP e nos momentos de formação.
- Atender à comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência.
- Acompanhar e orientar as atividades exercidas pelos monitores, promovendo momentos de formação e planejamento.
- Executar outras atividades compatíveis com sua função, sempre que se fizer necessário.

16.2 Desenvolvimento da coordenação pedagógica

Em regime de 40h, os professores terão o momento dedicado a coordenação todos os dias de 16:30 as 17:30, a coordenação diariamente sendo dividida por momentos específicos. A Coordenação Pedagógica tem por objetivo encontrar eventuais pontos de dificuldades, tanto da criança, quanto da própria instituição de ensino, avaliando o conteúdo ministrado em aula, na figura de seus educadores e da organização escolar com atualizações do diário. Isso possibilita a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças e estratégias mais adequadas ao processo avaliativo e à aprendizagem de cada turma e/ou criança. Sendo assim, ele será um espaço democrático de construção de alternativas.

16.3 Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A valorização dos profissionais da educação é essencial para se manter a melhoria da escola e para que esta condição seja assegurada, este trabalho necessita de boas condições de infraestrutura física, de aspectos relacionais, políticos e formas de incentivo que visam agregar valor às ações e atividades socioeducativas desenvolvidas e implementadas pelos mesmos.

Um dos fatores que mais garantem o incremento das práticas pedagógicas dentro do âmbito escolar e que ainda contribui para a valorização do profissional da educação está no desenvolvimento e incentivo de Formações Continuadas junto a todos os atores escolares, de forma a contribuir com a melhoria dos serviços ofertados pela instituição tanto para os educandos quanto para a comunidade escolar.

Sendo assim, o CEPI Caliandra desenvolve ações conjuntas com a Secretaria de Estado e Educação do DF para implementar Formações Continuadas e Treinamentos que trabalham temas concernentes à educação, buscando integrar a gestão e o currículo cotidiano escolar, além da abordagem de diversos aspectos dentro da prática pedagógica, de organização do espaço escolar. Para se efetivar as formações continuadas, a instituição conta com a parceria pública que fornecem subsídios e recursos para o desenvolvimento destes treinamentos, sendo tais parceiros os seguintes:

Secretaria de Estado e Educação do DF (poder público) – Desenvolve um Calendário Anual de Formações Continuadas que devem ser seguidos pelas instituições de ensino do GDF e suas conveniadas.

A CEPI Caliandra apresenta o presente plano de trabalho para ser desenvolvido no ano de 2024. Esta Proposta Pedagógica baseia-se na política educacional vigente, preconizada pelo Ministério da Educação (MEC) e com a contribuição da teoria da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.1 Redução no abandono e na evasão escolar

- Identificar os pontos fracos da instituição
- Avaliar o projeto pedagógico
- Considerar benefícios sociais para as crianças
- Criar relação próxima com as famílias das crianças
- Reforçar e melhorar a infraestrutura da instituição
- Estimular a participação e interação das crianças
- Diversificar o ensino em sala de aula

17.2 Desenvolvimento da cultura de paz

Evidencia-se que a creche é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. Nesse caminho, a instituição deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz. Ao se propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo.

A preocupação em desenvolver competências socioemocionais nasce da compreensão de que é preciso enxergar os/as estudantes em sua integralidade. Significa dizer que as competências socioemocionais estão interconectadas e são tão importantes quanto às competências cognitivas, de modo que

estudantes com tais competências mais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender os conteúdos acadêmicos.

Habilidades como sociabilidade, respeito, perseverança, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, autoconfiança, responsabilidade, autonomia e criatividade são fundamentais para que as pessoas sejam capazes de solucionar problemas, enfrentar desafios, adotar postura ética, fazer análise crítica, lidar com situações desagradáveis e frustrações com calma, concentração e maturidade. As competências socioemocionais permitem, portanto, gerenciar emoções, alcançar objetivos, trabalhar em grupo, lidar com o inesperado, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável. Tais habilidades reverberam diretamente na eficácia das ações de combate ao bullying e outras formas de violência. Os/as estudantes guardam grande potencial de engajamento e inovação que deve ser incentivado e bem aproveitado.

Trata-se de um convite à reflexão sobre processos, questões e problemas com o intuito de promover a colaboração no processo de busca de soluções levando-os/as a fazer escolhas maduras e conscientes. Sabendo que quando participam das discussões, decisões e são efetivamente ouvidos/as, crianças e adolescentes sentem-se pertencentes à escola e, conseqüentemente, responsáveis por ela na medida em que participam da resolução de problemas e desafios, formulam ideias sobre diferentes desafios e temas, dialogam, planejam, avaliam, desenvolvem projetos e estabelecem parcerias. Com esse pensamento, pensamos em desenvolver dois projetos com o objetivo de exaltar o protagonismo estudantil, dentro do programa Cultura da Paz.

17.3 Qualificação da transição

O Projeto de Transição é realizado em Samambaia desde o ano de 2015, é tem como objetivo o acompanhamento das aprendizagens e das necessidades entre as diversas transições presentes no ambiente escolar.

A transição entre a educação infantil e as séries iniciais é um momento crucial na vida das crianças, e suas implicações para membros de diferentes

grupos sociais tem sido objeto de estudo ao longo das últimas décadas, adquirindo destaque na produção acadêmica nacional e internacional.

O projeto visa proporcionar as crianças uma reflexão sobre a passagem do 2º Período para o 1º Ano do Ensino Fundamental, para que possam expressar suas emoções e pensamentos sobre nova escola que irão estudar. Para a realização deste trabalho serão abordados alguns pontos como: Identificar na criança o conhecimento sobre a nova escola.

18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

18.1 Gestão pedagógica

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o trabalho com o lúdico envolvendo crianças e equipe escolar; • Apresentar aos pais o Conhecimento do Currículo; • Levar ao conhecimento dos Pais as Aprendizagens na Educação Infantil; • Promover palestras, oficinas educacionais.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Levar os alunos uma vez ao ano para assistir peças infantis; • Dinamizar com os alunos a utilização do lúdico através de oficinas de brinquedos envolvendo toda a Unidade Escolar; • Promover encontros bimestrais com os professores para estudo sobre a utilização dos jogos para o desenvolvimento da criança; • Promover encontros com a família; • Reunião e entrevistas com os Pais; • Motivacionais e disciplinar.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Foto e vídeo da ida ao teatro; • Planejamento dos professores das oficinas; • Ata com o registro dos encontros bimestrais; • Participação dos pais; • É feita por participação dos pais e relatório individual;

Responsáveis	<ul style="list-style-type: none"> Realizar debate e troca de experiências e momentos de aprendizagem.
	Direção, Coordenação pedagógica e Professores.
Prazos	Anual
Recursos necessários	Ata de reunião, questionários para os pais e funcionários, câmera fotográfica e filmadora, transporte escolar, material pedagógico.

Abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola.

18.2 Gestão de resultados educacionais

Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais. Centra-se, sobretudo, na análise e acompanhamento dos processos e práticas de gestão para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e em decorrência de seus resultados, tendo sempre como foco as aprendizagens.

Objetivo	Tomar decisões visando um consenso para uma organização.
Ações	Reunião com a família e equipe.
Indicadores	Realizar questionário e debate avaliativo.
Responsáveis	Direção, Coordenação Pedagógica e Professores.

18.3 Gestão participativa

Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de articulações e parcerias; a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

Objetivo	Promover encontros dos setores internos da instituição; Promover reuniões coletivas mensais com os professores; Promover festas e eventos que relacione a comunidade assistida.
Ações	Reuniões, bilhetes, informativos.
Indicadores	Questionário/Formulários.
Responsáveis	Coordenação Administrativa, Direção Pedagógica e Coordenação Pedagógica.

18.4 Gestão de pessoas

Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Político Pedagógico da escola. Envolve a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

Objetivo	Questões individuais das crianças, nas dificuldades de aprendizagens, conflitos internos envolvendo a família, incluindo a falta de afeto para a criança, a violência, conturbações socioeconômicas, crise de valores, influência da mídia, etc.; Orientar os pais de alunos indisciplinados acerca de pontos importantes na hora de educar e dar limites aos filhos; Planejar, organizar atividades para as educadoras desenvolver em sala de aula.
Ações	Intervenção
Indicadores	Atendimento individual; observação em sala e estudo de caso; Realizar intervenção;

	Atendimento individual e observação
Responsáveis	Direção e coordenação pedagógica

18.5 Gestão financeira

Abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais, de forma participativa e transparente.

Objetivo	Administrar os recursos financeiros oriundos dos convênios firmados da SEEDF.
Ações	Pagar todas as despesas das metas estabelecidas no termo aditivo.
Indicadores	Elaboração de prestação de contas de acordo com a legislação específica
Responsáveis	Coordenador Administrativo

18.6 Gestão administrativa

Abrange os processos de gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio, entre outros.

Objetivo	Administrar todos os setores, zelar pelo patrimônio, cuidar financeiro e o pessoal da instituição.
Ações	Fiscalizar todos os setores.
Indicadores	Ata, check list, etc.

Responsáveis	Direção, Coordenação Administrativa e Coordenação Pedagógica.
---------------------	---

19.PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

19.1 Avaliação coletiva

O acompanhamento do PPP se dará em todos os momentos de planejamento das ações pedagógicas e administrativas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar o Plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP sejam nos encontros pedagógicos com professoras, nas atividades específicas para propiciar a participação das crianças ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar. A avaliação da proposta pedagógica é utilizada como um elemento meio que norteia todos os procedimentos da Instituição na qual direciona o processo de ensino e aprendizagem de maneira significativa.

As ações desse Projeto Político Pedagógico são avaliadas processualmente em momentos como: coordenações pedagógicas, reunião de pais, dias letivos temáticos e através de registros das ações desenvolvidas durante todo o ano letivo. Levamos em consideração as observações e consideramos as mudanças que julgarmos necessárias. Em todos esses momentos são dados espaços para considerações que servem para a avaliação documental, definindo como instrumento para análise, os registros, os dados quantitativos e qualitativos para o desenvolvimento da criança.

Vale ressaltar que a avaliação dos projetos inseridos nesse documento se dará de forma em que todo corpo pedagógico e comunidade colaborem de forma fiel e valiosa para uma avaliação eficaz em caráter de dar continuidade à proposta

para os anos seguintes. O acompanhamento é dado em todos os momentos de planejamento das ações pedagógicas e administrativas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar o Plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo. Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP sejam nos encontros pedagógicos com professoras, nas atividades específicas para propiciar a participação das crianças ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

O procedimento adotado pela instituição é de convidar a comunidade em grupos pequenos e em vários momentos para debates, festas, apreciação de exposições das crianças, culminâncias dos temas, preenchimento de pesquisa. Em sala de aula as professoras fazem registros em RDIC, relatório bimestral, anotações diárias.

19.2 Periodicidade

A avaliação é anual e deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo as crianças, professoras, coordenação pedagógica e direção da creche e, no início de cada ano letivo devem acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político-Pedagógico no ano em curso.

19.3 Procedimento/Instrumento e registro

O procedimento adotado pela instituição é de convidar a comunidade em grupos pequenos e em vários momentos para debates, festas, apreciação de exposições das crianças, preenchimento de pesquisa. Em sala de aula as professoras fazem registros em diário de bordo, planejamentos e anotações diários e semanais, RDIC, relatório bimestral. Durante o ano, O processo de avaliação envolve a escuta e o movimento de se colocar no lugar do outro, tornando-se, portanto, necessária a participação de todos: todos de profissionais que atuam na instituição, as crianças, famílias e comunidade.

Referências

ABRAMOVAY, M. Programa de prevenção à violência nas escolas. FLACSO, Brasil, 2015
ABREU, Luci C. de, BRUNO, Eliane B.G. O coordenador pedagógico e a questão do fracasso.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho e PLACO Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança. Edições Loyola, São Paulo, 2001.

BELINK, Tatiana. A cesta da dona Maricota. São Paulo: Paulinas, 2005.

CURRÍCULO da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal – Educação Infantil – 4 a 6 anos. Secretaria de Educação.

CURRÍCULO em Movimento da Educação Básica. Secretaria de estado de Educação do Distrito Federal. GDF. 2017

DIRETRIZES Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº. 9.394/94, de 20/12/1996. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2006, 1 v e 2 v.

MARTINS, Rosicler. Vida e Alimento. São Paulo: Moderna, 1993.

MOTA, Carlos. Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, 2014. P. 114 http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/ppp_professor_carlos_mota.pdf acessado em: 15/02/2017.

ORIENTAÇÃO Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas Secretaria de estado e Educação do Distrito Federal. Palas Athena, 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189919>

REFERENCIAL Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, - Brasília: MEC/SEF, v. 3. 1998.

Revista Cozinha Prática. Publicação editada pela parceria Instituto do Coração e Edições Cozinha Saudável.

RODRIGUES, J.N. 2007. “Placar da Vida: uma análise do Programa Paz no Trânsito” no Distrito Federal. (Dissertação de Mestrado em Sociologia). Brasília.

Universidade de Brasília. 116p. Disponível em: <http://biblioteca.universia.net/ficha.do?id=32144564>.

SALVADOR. Coordenador pedagógico: Traçando caminhos para pratica educadora-2005;

Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: MEC, 2005. 35p.

UNESCO. Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. – Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente. 6.ed. Fevereiro de 1998, 3ª tiragem, São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA 1999.

Apêndices: Textos e/ou documentos produzidos pela instituição

Objetivo	Implementar a gestão participativa
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos de planejamento durante o ano para obter maior entrosamento e comprometimento com o ensino; • Promover encontros com diversos professores que se disponibilizem a ministrar palestras para alunos e funcionários; • Promover a integração da criança no ambiente escolar, de forma agradável e significativa; • Realizar reuniões trimestrais com o Conselho Escolar para decidir as necessidades imediatas de reparo no espaço físico da creche; • Envolver a comunidade para participar das decisões; • Promover encontros semestrais com a comunidade para conhecer a rotina da creche; • Envolver a comunidade para participar das decisões; • Promover palestras bimestrais para orientar a comunidade sobre o desenvolvimento da criança; • Realizar festas anuais envolvendo a comunidade;
Metas	Aumentar de 50% para 80% o índice de gestão participativa
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de presença das reuniões mensais; • Apontar as estruturas que houve melhorias; • Registro das decisões coletivas da creche; • Lista de presença dos encontros;

Responsáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Ata com lista de presenças; • Fotos e filmagens.
	Direção, Coordenação pedagógica e Professores.
Prazos	Anual
Recursos necessários	Ata de reunião, questionários para os pais e funcionários, câmera fotográfica e filmadora.

- PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO 2024

Acolhimento e a inserção dos bebês e das crianças no ambiente escolar
Público alvo: 4 meses a 5 anos

<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O acolhimento é uma ação pedagógica, com o objetivo de dar as boas-vindas as crianças e às equipes docente e gestora, integrando as crianças entre si, com a escola, funcionários, e fortalecendo a conexão entre ele. Acolher também as famílias buscando passar segurança para eles pois nesse momento estão nos entregando seu bem mais preciosos, é nessa hora que toda a nossa equipe trabalha em conjunto para dar o melhor para nossas crianças.
<p>METAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o convívio social e dar espaço para que cada estudante se sinta protagonista e importante naquele espaço. Caso haja algum conflito, medie a situação de maneira calma e acolhedora. Essa atitude fará com que a criança deposite mais confiança no educador; • Proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para que assim, os bebês possam se adaptar; • Permitindo-se fazer novas aprendizagens e descobertas que contribuam para o seu pleno desenvolvimento físico, emocional e social.
<p>AÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acolher com muito amor e carinho as crianças e os pais, e acomodar da melhor maneira possível com brincadeiras, músicas, brinquedos e lembrancinhas; • Desenvolver ações que promovam um ambiente prazeroso, com atitudes de cortesia, de cooperação, habilidades e autonomia; • Possibilitar a socialização da criança com o adulto e com outras crianças; • Conhecer a história de vida da criança, seus hábitos para facilitar a adaptação da criança na unidade de educação Infantil;
<p>VALIAÇÃO DAS AÇÕES</p>	<p>erá de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.</p>
<p>RESPONSÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Toda a equipe da Instituição;
<p>CRONOGRAMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Duração 19/02 á 01/03/2024

SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

(Lei Distrital nº5.714/2016)

Público Alvo: 0 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• A educação inclusiva nada mais é do que o cumprimento do direito constitucional assegurado a todos os educandos. Não se trata apenas, do simples acolhimento do diferente, entendido como aquele que foge aos padrões; mas de uma (re) organização pedagógica das escolas e das práticas de ensino, que atendam à diversidade presente numa sala de aula, beneficiando a todos com o convívio saudável e propiciador de crescimento. A diversidade e o reconhecimento dela deve ser um direito do cidadão e esta deve ser uma cultura a ser construída, para que a educação seja pensada, planejada e organizada para melhoria da própria sociedade.
METAS	<ul style="list-style-type: none">• A Educação Inclusiva visa disseminar o direito DE TODOS, à educação em especial, das pessoas com deficiência, com a finalidade de garantir acesso, participação, permanência e aprendizagem proporcionando o acesso à escola regular para qualquer pessoa, não importando as limitações físicas ou intelectuais acolhendo – as com muito carinho, respeito e entusiasmo;
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar uma reflexão sobre a importância da inclusão escolar de crianças especiais;• Promover uma análise histórica sobre a educação especial e das políticas adotadas pelo Brasil com relação a esse tema;• Sensibilizar a comunidade escolar e a sociedade para que haja uma conscientização e de fato aconteça a integração das crianças com necessidades especiais, dentro e fora do ambiente escolar.
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Direção, coordenação, professores e monitores.

CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> Duração: 04/03 a 08/03//2024
------------	--

MINHA ESCOLA É RADIANTE Público Alvo: 4 meses a 5 anos	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Relembrar o papel que a escola tem no desenvolvimento de todas as crianças. Além disso, nessa data, as escolas têm a oportunidade de realizar atividades educativas conjuntas e promover uma aproximação da comunidade.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> <i>Conscientizar toda comunidade escolar da importância de um ambiente escolar limpo, saudável e onde todos se tratam com respeito.</i>
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Levar as crianças a valorização da creche; Cuidar da estrutura física, dos materiais, carteiras, bebedouros, banheiros pátios, entre outros da Unidade Escolar; Cuidar do ambiente escolar com amor; Respeitar todas as pessoas que estudam e trabalham na escola: alunos, professoras, funcionários e gestores; Tratar todos com educação usando as palavrinhas mágicas: por favor, com licença, desculpe, obrigado etc. Sensibilizar as crianças sobre a importância de ter atitudes de boas maneiras; Estimular uma mudança de postura e hábitos diante do meio ambiente escolar, evitando o desperdício de papel, lixo jogado no chão, torneiras abertas e etc.
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none"> Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> Duração: 11/03 a 15/03//2024

Semana da Conscientização do uso da Água nas EU/SEEDF (Lei Distrital nº5.243/2013)

Água é vida, dengue não.

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecendo a importância da água para a vida de todos os seres do planeta, e a iminente diminuição da mesma a cada dia, devido a problemas como: assoreamento dos rios, poluição, desperdício, foi escolhido esse tema visando sensibilizar e conscientizar das crianças, (este um transmissor de conhecimentos para toda a comunidade) atentando para o uso racional da água e da preservação do meio-ambiente, como forma de garantir uma fonte futura. Diante de tantos casos de dengue e outras doenças transmitidas pelo mosquito <i>Aedes Aegypti</i> surge a importância de reforçar com as crianças sobre o assunto de como podemos nos prevenir.
METAS	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a importância da água para a vida, e pela responsabilidade na conservação do meio ambiente, conhecendo o ciclo da água na natureza e a sua relação. E com isso conscientizar as crianças sobre a <i>dengue</i>, seus sintomas, e a importância da prevenção.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Mostrar as falhas diante de ações contra a água e o meio ambiente;• Conscientizar que a conservação é de responsabilidade de cada um;• Conhecer métodos de economia de água• Conhecer o agente transmissor da dengue, chikungunya e zica vírus;• Conhecer as formas de contágio, prevenção e tratamento;• Identificar os aspectos do mosquito <i>aedes egypti</i>;• Compreender o modo de transmissão da doença.

AVLIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: 18/03 a 22/03//2024

<p>O circo chegou aqui tem alegria</p> <p>Público Alvo: 4 meses a 5 anos</p>	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Brincando, a criança tem oportunidade de ser criança, de compartilhar de situações, socializar experiências, desenvolver autonomia, expressividade e criatividade. Através de várias atividades envolvendo a arte, a música e o movimento corporal, vamos propor às crianças a vivenciarem ricas experiências que ajudarão em seus desenvolvimentos. A brincadeira e o jogo simbólico traduzem o mundo para a realidade infantil, dando oportunidade das crianças alcançar grande desenvolvimento, além de ser um direito de todas as crianças garantido pelo ECA
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar um ambiente colorido e mágico, dando às crianças, a oportunidade de desenvolve a imaginação e vivenciar várias experiências na área motora e das artes; • Trabalhar de forma lúdica a coordenação motora das crianças e o desenvolvimento da linguagem. Incentivas nas novas gerações o gosto pela diversidade e o respeito pela mesma, considerando os valores atribuídos a elas, mergulhando no mundo da imaginação e fantasia.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do circo; • Identificar personagens do circo e suas atrações; • Conhecer a função de cada personagem do circo; • Saber como vivem as crianças que moram no circo; • Representar papéis referentes aos personagens do circo; • Dramatizar movimentos dos personagens do circo; • Participar de brincadeiras relativas ao circo; • Cantar músicas de circo; • Participar de trabalhos de movimento corporal, imitando personagens circenses; • Saber trabalhar em grupo; • Saber ouvir e esperar a sua vez para falar

AVLIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: 25/03 a 27/03//2024

<p>BOAS MANEIRAS</p> <p>Público Alvo: 4 meses a 5 anos</p>	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns valores podem ser considerados como principal ferramenta para a formação de um ser que exerce/pratica sua cidadania: cooperação, sinceridade, perdão, honestidade, respeito, generosidade, responsabilidade, etc. Infelizmente, muitas das nossas crianças, por às vezes não está tendo uma atenção especial, estão recebendo todo tipo de informação que às vezes não condizem com a sua inocência. Diante disso, realizaremos um trabalho interdisciplinar, envolvendo toda a equipe escolar, família e comunidade, ressaltando a importância que tem a educação para a cidadania, priorizando neste momento o aprendizado de valores e boas maneiras, que deverá ser iniciado na família e dando continuidade na vida escolar e assim sucessivamente.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Resgatar em nossas crianças os valores como: respeito, amor, paz, convivência, colaboração, honestidade, responsabilidade, solidariedade, humildade, preservação ao ambiente e patrimônio público, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida na escola, família e comunidade.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas; • Praticar no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito;

	<ul style="list-style-type: none"> • Ser um agente transmissor e multiplicador de valores, tanto na família, na escola e na sociedade; • Perceber que as normas devem ser respeitadas; • Compartilhar as coisas de forma prazerosa e entendendo significado de generosidade; • Desenvolver o espírito de equipe, de cooperação e de respeito entre os colegas;
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: 01/04 a 05/04//2024

O EU E A IDENTIDADE: EU SOU ASSIM E VOCÊ COMO É?

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • A construção da identidade e autonomia refere-se ao progressivo conhecimento que as crianças vão adquirindo de si mesmas, a auto-imagem que através deste conhecimento se vai configurando e à capacidade para utilizar recursos pessoais de que disponha a cada momento. Na Educação Infantil, fomentar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças pequenas significa ajudá-las a progredir na definição da própria identidade, no conhecimento e na valorização de si mesmas, sendo essa, gradativa e se dá por meio das interações sociais. A identidade é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, uma marca de diferença entre as pessoas, por isto torna-se importante trabalhar o respeito à identidade de cada criança, destacando a família, pois ela é o modelo que a criança vê e convive todos os dias.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a atenção para futura identificação de partes do corpo humano e construção de outros valores de vida. • Adquirir noções de higiene e reconhecer a importância e a necessidade de se ter uma boa higiene corporal, bucal e mental.

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o hábito de cuidar de si mesmo, valorizar seu corpo, sua saúde e sua vida. Possibilitar a construção da identidade da criança, de forma que compreenda que cada criança possui uma identidade.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender porque fazemos parte de uma família (construção social); • Organizar momentos de fala e de escuta; • Estimular o gosto pela música; • Desenvolver e estimular na criança a criatividade; • Familiarizar-se com imagem do próprio corpo; • Compreender a sua participação nos grupos de convívio, respeitando suas regras básicas e a diversidade que os compõe;
AVLIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: 08/04 a 12/04//2024

<p>FAZENDO ARTE NO MUNDO INDÍGENA</p> <p>Público Alvo: 4 meses a 5 anos</p>	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • O dia do índio é uma data especial que sempre é bastante explorada entre as crianças, fazendo-os conhecerem e valorizarem a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, além das diferenças culturais, dos diferentes povos. Trabalhar o dia do Índio é resgatar a nossa história e nossas raízes e ajuda a criança a compreender e construir sua identidade e perceber-se como parte integrante de uma sociedade cheia de características singulares, valores e culturas próprias. As datas comemorativas devem ser trabalhadas interdisciplinarmente nas aulas. O dia do índio é uma data especial que sempre é bastante explorada entre as crianças, fazendo-os conhecerem e valorizarem a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro.

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e conhecer a história dos índios, bem como sua cultura e ensinamentos. • Explorar os objetos artesanais e suas cores; • Realizar exposições e degustação de suas comidas típicas;
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os hábitos, costumes e forma de vida dos índios; • Conscientizar sobre a importância e o respeito pela contribuição dos índios para com a sociedade; • Estimular a imaginação e criatividade das crianças; • Tornar prazeroso o processo de aprendizagem durante o desenvolvimento do tema através da arte, dança e preservação do meio ambiente.
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: 15/04 a 19/04//2024

<p>PATRIMÔNIO E CULTURA DE BRASÍLIA</p> <p>Público Alvo: 4 meses a 5 anos</p>	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Trazer para o contexto escolar a aplicação da educação cultural, bem como enfatizar a importância de que desde cedo, as crianças aprendam a cultura local, a preservar seu patrimônio histórico e se conhecer através da história. Sendo capaz de proporcionar as crianças, quando trabalhado em sala de aula o complemento de matérias ou conteúdo propriamente dito, uma ampla e vasta visão de mundo e de conhecimentos, além do aprendizado em sala, a cotidianidade e a relação com o outro têm um significativo processo de formação enfatizando os turismos e compreendendo os sentimentos.

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Obter o inventário dos principais remanescentes do patrimônio histórico e cultural; • Promover um processo de conscientização junto à população regional da importância de se preservar e proteger a memória dos antepassados; • Dotar os municípios envolvidos de instrumentos legais à preservação dos recursos disponíveis; • Demonstrar que a preservação dos bens históricos, além de respeitar a memória dos que lutaram pelo desenvolvimento da região, possuem importante significado para o desenvolvimento sócio-econômico e ambiental regional. • Despertar da comunidade regional à necessidade da gestão ordenada e consciente do potencial cultural.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os pontos turísticos de Brasília; • Mostrar para as crianças a importância de cuidar e preservar nossa cidade;
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: 22/04 a 26/04//2024

<p>PROFISSÕES DO FUTURO</p> <p>Público Alvo: 4 meses a 5 anos</p>	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • O tema profissões busca propor discussões que valorizem os diferentes tipos de trabalho como forma de expressão cultural. Com esses pressupostos a serem estudados a criança passara a conhecer o perfil do profissional no mercado de trabalho atual, as diversidades de profissões e suas contribuições na sociedade, favorecendo a construção da identidade pessoal com novas perspectivas e projetos de vida. Conhecer as profissões, suas funções e a importância delas para a sociedade.

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Propor nas brincadeiras de faz-de-conta o desenvolvendo do tema, a atenção sobre as profissões, autonomia, a capacidade de resolver problemas, de socializar-se, assim despertando a curiosidade e a imaginação de maneira prazerosa como participante ativo do processo de aprendizagem.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Sondar com as crianças quais profissões eles conhecem, se interessam, querem ser e o que sabem sobre elas e etc; • Identificar as profissões existentes em seu ambiente escolar e familiar; • A partir daí trabalhá-las individualmente; • Explorar músicas como: Profissões serelepe, Clube da Anitinha – profissões; etc. • Confeccionar brinquedos com material reciclado;
AVLIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: 29/04 a 03/05//2024

SEMANA DA EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Para incentivar o estudante a desenvolver um projeto de vida na escola é preciso promover conversas sobre o tema, fazendo-o refletir sobre o assunto. Vale abrir as perguntas sobre o futuro, indo além das aspirações profissionais
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades para a promoção do respeito, compreensão, solidariedade, generosidade, cooperação como valores de convivência por meio de músicas,

	contos, textos jornalísticos, livros, documentários, teatro, parlenda, jogral, cordel, entre outros, produzidos pelos estudantes
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre outro sistema educacional; • Planejar uma viagem de campo virtual educacional para uma cidade ou país distante; • Organizar uma hora de leitura e um momento de escuta sensível com as crianças.
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: 06/05 a 10/05//2024

COMBATE AO ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL E ADOLESCENTES (FAÇA BONITO)

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">A proposta anual é destacar a data 18/05 para mobilizar, sensibilizar, informar e convocar toda a sociedade a participar da luta em defesa dos direitos de crianças e adolescentes. O faça bonito é uma forma descontraída de ensinar as crianças sobre partes de seu corpo onde elas podem e não podem ser tocadas por pessoas estranhas. Apresentando também o semáforo do toque onde os pontos verdes significam onde ela pode ser tocada; nos amarelos, precisa ter atenção; e nos vermelhos, está proibido o toque.
METAS	<ul style="list-style-type: none">Trabalhar a conscientização, prevenção, orientação e combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes tanto com as crianças quanto com a comunidade escolar.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">Retomar e reconhecer as partes do corpoOrientar de forma preventiva o abuso infantilInvestigar pontos onde pode e não pode ser tocadoMostrar respeito aos colegas.
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">Duração: 13/05 a 17/05//2024

SEMANA DO BRINCAR – RESGATE DAS BRINCADEIRAS CANTADAS	
Público Alvo: 4 meses a 5 anos	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar é o principal veículo para o desenvolvimento infantil. Quando as crianças brincam, elas estão desenvolvendo habilidades em todas as áreas do desenvolvimento: cognitivas, físicas, de comunicação e sociais / emocionais. Através da brincadeira, elas reforçam essas habilidades de uma forma única.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar e promover uma educação capaz de encarar a ludicidade como um fator motivante como uma ligação facilitadora da aprendizagem, estimulando o cognitivo, efetivo o psicomotor das crianças, assim como o resgate cultural de jogos e brincadeiras exercendo sua capacidade de criar, imaginar e interagindo todo o tempo com o social
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Promover através de jogos e brincadeiras a socialização entre grupos; • Brincar com jogos de construção; • Propiciar a possibilidade de escolherem materiais diversificados para suas brincadeiras de faz de conta; • Criar um espaço no qual será resgatada as brincadeiras esquecidas; • Oferecer inúmeras dinâmicas que possibilitem brincar de forma criativa e prazerosa; • Ensinar regras através de jogos e brincadeiras, possibilitando que os participantes procurem soluções para os conflitos interpessoais durante as atividades
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: 20/05 a 24/05//2024

ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL
(MEU PRATINHO MAIS SAUDÁVEL)

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • É preciso desenvolver hábitos alimentares saudáveis nas crianças (e conseqüentemente em seus núcleos familiares), e conscientizá-los da importância de uma boa alimentação – regrada e nutritiva – para que tenham boa saúde. O Projeto de alimentação se faz necessário considerando o elevado número de casos e doenças diretamente ligados aos maus hábitos de alimentação e higiene. Essa mudança de hábitos, incentivando o consumo de alimentos saudáveis e práticas higiênicas, contribuirá para o crescimento e boa saúde das crianças missões para todas as escolas
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma reeducação alimentar com o consumo de alimentos saudáveis, manter hábitos de higiene e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa desenvolvendo a capacidade analítica e interpretativa das crianças, raciocínio lógico, coordenação motora e percepção visual, tátil, olfativa e gustativa.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras dirigidas; • Cantar músicas, assistir filmes e trazer jogos sobre o tema para que aprendam de forma lúdica e pouco estressante; • Recorte e colagem; • Transversalmente trabalhar com contagem, identificação e diferenciação de texturas e cores através dos alimentos; • Leitura de histórias relacionadas ao tema; • Trabalhar as diferenças entre produto industrializado e orgânico;
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: 27/05 a 31/05//2024

MEIO AMBIENTE – A SOLUÇÃO ESTÁ EM NOSSAS MÃOS

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Após observar a preocupação Mundial com o meio ambiente, verificamos a necessidade de incentivar nossas crianças a participarem desta atitude de cidadania, em conjunto com professores e com colegas de diferentes segmentos, objetivando a prática e conscientização do ato de preservar.
METAS	<ul style="list-style-type: none">• Entender a importância do meio ambiente para a sobrevivência dos seres vivos e do planeta;• Conhecer algumas ações que o ser humano é capaz de fazer para modificar o meio ambiente, trazendo graves consequências e prejuízos;• Motivar as crianças para preservar e valorizar o ambiente que vivem;• Trabalhar com os educandos atitudes de conservação do meio ambiente;
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Conscientizar a família a reciclar para a preservação da vida e do meio ambiente;• Visualizar a reciclagem como um meio de sobrevivência para muitos e como uma atitude de respeito a natureza, a si mesmo, aos animais, a saúde, trazendo diversos benefícios a população como: rios, ruas e praças, limpas;• Conscientizar e alertar acerca das ações nocivas do homem contrárias a preservação do meio ambiente e que por consequência que afetam significativamente nossa qualidade de vida.
AVLIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Duração: 03/06 a 07/06//2024

HIGIENE PESSOAL – CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• O presente tema apresenta uma proposta enriquecedora, planejada e interdisciplinar, buscando a integração da Escola e Família, no sentido da conscientização dos hábitos de higiene. O tema "Sem saúde não há vida", possibilita e garante uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. Ao educar uma criança para a saúde e para a higiene, de forma contextualizada e sistemática, toda a equipe contribui de forma decisiva na formação de cidadãos capazes de atura em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoal e da coletividade. Tratar de higiene e saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos.
METAS	<ul style="list-style-type: none">• Promover e consolidar hábitos de higiene conscientizando as crianças para o direito à saúde, sensibilizando a busca permanente da compreensão de seus determinantes e capacitá-los para a utilização de medidas prática de promoção, proteção e recuperação da saúde.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Adotar hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo;• Estimular para a prática correta de tomar banho, cortar as unha e cabelos;• Levar as crianças a perceber a necessidade de adquirir bons hábitos de higiene;• Identificar doenças causadas por falta de higiene;• Apresentar a importância de cuidar do nosso corpo
AVLIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Duração: 10/06 a 14/06//2024

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Esse tema tem por objetivo demonstrar a necessidade de incluir a educação financeira na vida da criança. Em virtude das mudanças ocorridas na estrutura familiar, tornou-se um fator necessário para a criança, a qual passa maior parte de seu dia em uma escola e seus pais para compensar este afastamento acabam adquirindo produtos supérfluos para as crianças e incentivando cada vez mais o consumo entre os pequenos.
METAS	<ul style="list-style-type: none">• Demonstrar para a criança a importância de conhecer e manusear o dinheiro, compreender o que os leva a poupar, como realizar escolhas conscientes e desta forma alcançar uma melhor qualidade de vida no futuro.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Mesada como ferramenta de aprendizado;• Jogos educativos com números;• Estabelecer metas financeiras juntas;• Ensinar a diferença entre necessidades e desejos;• Seja um modelo financeiro;• Ler livros sobre educação financeira.
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Duração: 17/06 a 21/06//2024

O EU CIENTISTA – REALIZANDO DESCOBERTAS

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Toda criança é curiosa por natureza, gosta de descobrir, explorar espaços e sente-se completamente atraída por novidades que trazem experiências e sensações diferentes das que ela vivencia diariamente. Realizar com as crianças, atividades que proporcionam momentos de grande aprendizado, promove um ambiente motivador e estimulante para os pequenos.
METAS	<ul style="list-style-type: none">• Promover nas crianças o conhecimento científico de forma natural, despertando a curiosidade e o espírito investigativo de maneira lúdica, prazerosa e com uma linguagem totalmente acessível.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Despertar a curiosidade;• Favorecer o desenvolvimento da criança;• Despertar o senso crítico, atenção e compreensão;• Incentivar o respeito pelo meio ambiente;• Vivenciar situações cotidianas onde o conhecimento científico esteja presente;• Oportunizar experiências em atividades em grupo;• Ampliar suas possibilidades de comunicação e expressão; -• Trabalhar a percepção tátil, as cores, os aromas, as medidas, formas, texturas e as consequências;• Desenvolver a coordenação motora ampla;• Desenvolver a socialização, a imaginação e a criatividade;
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Duração: 24/06 a 28/06//2024

FESTA JULINA DAS REGIÕES

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">O mês de junho é marcado por comemorações populares que acontecem em todo o Brasil. Esses festejos juninos enfatizam diferentes culturas, mostrando a diversidade do país, além de rememorem trajetórias históricas e sociais de cada região brasileira. A realização da festa junina na escola é um elemento pedagógico importante para a formação das crianças. Além disso, diversas características típicas dessa festividade, como a presença de costumes, danças, comidas e roupas tradicionais, contribuem para a desconstrução de certos estereótipos veiculados socialmente, ao mesmo tempo que valorizam aspectos culturais do campo
METAS	<ul style="list-style-type: none">A festa junina contribui para desenvolver habilidades socioemocionais nas crianças. Ao possibilitar a integração entre as famílias e crianças, essa festividade estimula competências importantes para a sociabilização, como a cooperação, a paciência e o respeito
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo
AVLIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">Direção, coordenação, professores, monitores e comunidade escolar.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">Duração: 07/07 a 12/07//2024

SEMANA DISTRITAL DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• A necessidade de se trabalhar a importância do ECA no ambiente escolar, possibilita aos pais, crianças e educadores da escola a ter o conhecimento não só de seus direitos, mas também de seus deveres, já que suas atribuições não são apenas de prevenção, e sim de intervenção também para que lhe sejam garantidos
METAS	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância do ECA enquanto instrumento de garantia dos direitos e deveres das crianças e adolescentes, envolvendo toda comunidade escolar
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Familiarizar as crianças com os conceitos de cidadania e direitos;• Apresentar uma parte do texto do Estatuto da Criança e do Adolescente;• Capacitá-los a identificar direitos e deveres;• Compreender se estes direitos previstos na lei são cumpridos;• Pesquisar e entender as mudanças na legislação que tratam da infância
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Duração: 29/07 a 02/08//2024

LIBERTANDO AS EMOÇÕES

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Quando as crianças entendem as emoções e as comunicam de maneira assertiva e eficiente, elas podem e conseguem, ao reconhecê-las, escolher melhores estratégias para resolver problemas e lidar com eventos negativos, ou positivos, desenvolvendo, gradualmente, a percepção sobre a perspectiva do outro.
METAS	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar com sentimentos é possibilitar sua manifestação, favorecer uma tomada de consciência de si mesmo, de suas intolerâncias, alegrias, mágoas, desejos etc., buscando identificá-los, bem como ter a possibilidade de aprender a lidar com eles.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Estimular a autoestima;• Trabalhar as emoções para aprenderem a relacionar-se melhor consigo mesmo e com o outro;• Oportunizá-los a demonstrar emoções que nos acometem, e de que forma, podemos aproveitá-las a nosso favor, extraindo o melhor dos momentos;• Incentivo à prática de falar sobre como se sentem e buscar maneiras de se sentir-se melhor;• Ensinar a ouvir, pedir ajuda e dizer o que desejam em situações difíceis;• Aprender a resolução de pequenos conflitos;• Vivenciar situações cotidianas onde o conhecimento científico esteja presente
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Duração: 05/08 a 09/08//2024

PATRIMÔNIO CULTURAL E PONTOS TURÍSTICOS

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">Os pontos turísticos tornam-se motivo de orgulho para seus habitantes que aproveitam as oportunidades de descanso, lazer e opções de trabalho mais perto de suas casas. Todas as atividades turísticas são importantes para o desenvolvimento social e econômico das cidades e da população.
METAS	<ul style="list-style-type: none">Os benefícios gerados por este tipo de turismo são inúmeros, como a preservação do patrimônio cultural e artístico e a prosperidade de lugares e comunidades, com criação de vínculos entre diferentes culturas.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">Explorar espaços e objetos de uso coletivos;Propor um momento de interação com a criança e a família;Observar a paisagem, as construções, as áreas de lazer, entre outros.
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">Duração: 12/08 a 16/08//2024

FOLCLORE Público Alvo: 4 meses a 5 anos	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • O Folclore é a maneira de agir, pensar e sentir de um povo ou grupo com as qualidades ou atributos que lhe são inerentes, seja qual for o lugar onde se situa o tempo e a cultura. Não é apenas o passado, a tradição; ele é vivo e está ligado à nossa vida de um jeito muito forte. Por isso, é tão importante conhecê-lo. O saber folclórico é o que aprendemos informalmente no mundo, por meio do convívio social – por via oral ou por imitação. Ele é universal, embora aconteçam adaptações locais ou regionais, como consequências dos acréscimos da coletividade.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar e estimular o prazer pela cultura popular, valorizando as manifestações folclóricas, valorizando a diversidade cultural das várias regiões do Brasil. Estimulando a Criatividade, trabalhando a oralidade, desenvolvendo a percepção visual e a coordenação motora
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Resgatar, vivenciar e valorizar as manifestações da cultura popular brasileira; • Conhecer a importância do folclore para a comunidade; • Estimular as brincadeiras lúdicas com as crianças; • Ampliar a linguagem oral; • Favorecer a construção da escrita; • Desenvolver o gosto pela música, pela dança e por ouvir histórias; • Promover o interesse por manifestações artísticas; • Desenvolver a coordenação motora, equilíbrio, agilidade e o raciocínio; • Grafismo, desenho artístico • Usar a linguagem visual como expressão;
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: 19/08 a 23/08//2024

SEMANA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• O envolvimento e a participação da família no ambiente escolar é um componente importante para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem para a garantia da qualidade de vida da criança, assegurando a sua saúde, lazer e segurança em casa e na escola. O ambiente escolar tem sem dúvida, uma função importantíssima, enquanto instituição educativa, porém, sem o envolvimento da família na vida da criança e nas atividades da escola, tal função perde sua força. Por isso se faz necessário que a família procure acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, participando das ações promovidas na escola e atuando ativamente na educação da criança, garantindo o mínimo necessário para seu desenvolvimento.
METAS	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver um trabalho coletivo no ambiente escolar envolvendo a família nas atividades da escola e estimulando a sua participação no processo de ensino-aprendizagem como parceiros e colaboradores conscientes além de estimular a valorização e respeito nas famílias e seus membros.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Promover a integração entre família e escola, estimulando o rendimento e o comportamento escolar;• Estimular o crescimento da criança, fortalecendo sua auto-estima e potencializando as relações afetivas na família;• Ressaltar a importância da afetividade na escola e na família;• Levar as famílias a fazer uma revisão de valores de forma que adotem atitudes de solidariedade, companheirismo, respeito e cooperação para com as crianças;• Estreitar as relações entre a família e a creche.
AVLIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Duração: 26/08 a 30/08/2024

PÁTRIA AMADA BRASIL

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• A comemoração da “SEMANA DA PÁTRIA”, representa uma importante fonte de estímulos ao civismo, propiciando assim, a oportunidade de:• Formar na criança o conceito Pátria;• Despertar o sentimento de patriotismo;• Formar atitude de respeito aos símbolos do Brasil;• Desenvolver a compreensão do passado histórico e da significação da data “ Sete de Setembro.
METAS	<ul style="list-style-type: none">• É um momento para conhecer a história do nosso país, e como cada um dos momentos são importantes para a constituição da nação brasileira. Incentivar o espírito patriótico das crianças; Trabalhar a compreensão de fatos históricos; Conhecer quais são os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a razão dos festejos da Semana da Pátria;• Refletir sobre o que é ser patriota;• Comemorar as datas cívicas do nosso país;• Incentivar o amor à Pátria;• Conhecer melhor a nossa história;• Valorizar os símbolos da nossa Pátria;• Identificar os símbolos nacionais;• Reconhecer a Bandeira como símbolo da Pátria;• Conhecer e valorizar os direitos e deveres de todos nós, cidadãos;• Valorizar a escola como participante de grandeza da Pátria;• Despertar o civismo e o senso crítico através dos conteúdos propostos pelo Hino Nacional e da Independência
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Duração: 02/09 a 06/09//2024

DIVERSIDADE

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• O projeto sobre Diversidade não tem como finalidade avaliar ou ter um ponto de chegada, mas sim, de criar e instigar na criança o conceito de RESPEITO ao diferente, reconhecendo-se como indivíduo com direitos e deveres na nossa sociedade.
METAS	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar as diferenças culturais com as crianças proporciona um bom relacionamento e o respeito às diferenças do outro, valorizando aspectos culturais de outros povos, assim como a apresentação da sua própria cultura como uma oportunidade de interagir de maneira respeitosa
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar às crianças oportunidades de aprendizado do respeito a si mesmo e ao outro;• Propiciar às crianças situações de conhecer/reconhecer e entender as diferenças existentes entre as diversas pessoas e culturas;• Desenvolver práticas pedagógicas que valorizem as culturas de diferentes povos;• Identificar junto com as crianças as diferenças familiares e proporcionar formas de valorizá-las em suas especificidades;
AVLIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Duração: 16/09 a 20/09//2024

MEIOS DE TRANSPORTE E TRANSITO – DE ONDE VEM?

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">Faz-se necessário que as crianças conheçam a importância dos meios de transporte em nossa vida e se conscientizem para a educação no trânsito. Muitos acidentes poderiam ser evitados se valorizássemos mais a criança e se conseguíssemos fazer com que desde pequenos compreendam e respeitem as regras de trânsito. Dar condições, através da aprendizagem para efetuarem os deslocamentos seguros no meio circulante, são informações necessárias para o exercício da cidadania, pois despertam nas crianças o respeito às normas básicas de circulação.
METAS	<ul style="list-style-type: none">Conhecer os meios de transporte mais primitivos, até os mais atuais, explorando as amplas possibilidades de trabalho que o tema traz, como: a evolução da tecnologia, inventores que se destacaram os tipos de transportes, a importância em nossas vidas, conscientizando os meios de segurança.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">Identificar a origem dos meios de transportes;Conhecer os meios de transporte aquático, terrestre e aéreo e saber diferenciá-los e os meios de transportes antigos;Identificar as cores do sinal e o significado de cada uma;Conhecer os animais usados como meio de transporte;Reconhecer os agentes da circulação (pedestres, ciclistas, motociclistas, motoristas e passageiros) e a responsabilidade de cada um na divisão e na organização do espaço viário;
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">Duração: 23/09 a 27/09//2024

SEMANA DA CRIANÇA

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Toda criança tem o direito de ser valorizada, respeitada, amada e feliz. A mesma passa a maior parte do tempo na creche, que por sua vez desempenha sua função social proporcionando á criança um ambiente acolhedor e amável. A semana da criança permite que sejam abordados importantes temáticas como a construção da identidade, a passagem do tempo, as fases da vida, entre outras. Também é um momento para promover a conscientização quanto aos direitos e deveres
METAS	<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar para as crianças um momento de diversão, alegria, visando dar a mesma a oportunidade de lazer e sociabilidade educativa.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Estimular a autoestima das crianças;• Evidenciar importância de regras em grupo,• Perceber a importância de conviver com outras crianças, através da participação nos encontros de integração;• Desenvolver habilidades relacionadas ao tema
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Duração: 30/09 a 11/10/2024

OS ANIMAIS E SUAS CURIOSIDADES

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Considerando que os animais fazem parte do dia-a-dia das crianças, por estarem presentes em desenhos animados, histórias, livros, filmes, jogos e brinquedos. Possuem também um importante caráter de identificação de suas vivências pessoais e sociais. O tema da fazenda desperta o interesse natural das crianças desta faixa etária que em geral, contam com várias informações relativas a ele.
METAS	<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar um contato direto entre as crianças e os animais, fazendo com que as mesmas conheçam diversas espécies e suas principais características.• Proporcionando a interação e a experiência no contato com os animais através de imagens, sons e suas características
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os diversos animais apontando para sua diversidade (como vivem, sua alimentação, seus hábitos e outras peculiaridades relativas a cada espécie);• Desenvolver atitudes de respeito, ajuda e colaboração valorizando ações de cooperação e solidariedade;• Manipular diferentes objetos e materiais explorando características, propriedades e possibilidades de manuseio;• Observar imagens diversas a fim de identificá-las e interpretá-las;• Explorar diferentes gêneros e ritmos musicais para desenvolver movimentos de ritmos na dança, e explorar as diversidades sonoras (sons de animais)
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Duração do Projeto: 14/10 a 19/10/2024

LIVRO E BIBLIOTECA – EU CONTO, OU VOCÊ CONTA?

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• A leitura contribui para ampliar a visão de mundo da criança, estimula o desejo de outras leituras, exercita a fantasia e a imaginação, através dela a criança passa a compreender o funcionamento comunicativo da escrita, desenvolve estratégias de leitura, além de ampliar o repertório textual, contribuindo para seu senso crítico.
METAS	<ul style="list-style-type: none">• Tem por objetivo criar condições para que as crianças, interajam com mundo mágico da imaginação e ao mesmo tempo, se apaixonem com o maravilhoso universo da leitura e da Literatura Infantil.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Explorar a produção da arte, do desenho, músicas, dança e brincadeiras;• Oportunizar a criatividade, a imaginação, a atenção e o humor através da arte e da dramatização;• Conhecer diversas histórias da Literatura Infantil;• Aprender a cuidar e valorizar os livros;• Despertar o gosto e o prazer pela leitura, através das histórias lidas e ouvidas;
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Duração do Projeto: 21/10 a 01/11/2024

TRANSIÇÃO

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">Qualquer tipo de mudança na rotina das crianças, mesmo que seja do seu interesse, costuma gerar um mix de emoções que pode flutuar entre alegria, ansiedade, negação e apreensão. Apesar de muito inteligentes, <u>os pequeninos ainda não sabem como lidar com suas emoções</u> e não têm a mesma facilidade de se adaptar que os adultos. A transição da educação infantil é um momento cheio de novidades e, por isso, pode ser desafiador para as crianças. São muitas as mudanças: novos amiguinhos, professores, ambientes e rotinas. Tudo isso se transforma num enorme processo de aprendizado e descobertas.
METAS	<ul style="list-style-type: none">Oferecer uma ponte entre uma etapa e outra, assegurando a continuidade do aprendizado e considerando a individualidade de cada criança em ambas as etapas. Há crianças que se adaptam rapidamente, mas existem também as que resistem as mudanças e sendo a insegurança parte inerente do processo, é fundamental considerar esse sentimento, pois as relações afetivas são essenciais no desenvolvimento da confiança e da relação com o outro.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">Incentivar a criança a encarar a mudança como algo positivo;Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima;Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">Duração do Projeto: 04/11 a 08/11/2024

CONSCIENCIA NEGRA

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Com este trabalho espero que a consciência de valorização do ser humano ultrapasse as fronteiras da violência, do preconceito e do racismo. Despertar nas crianças o desejo de escutar e ler contos de origem africana, proporcionando o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, mesmo de forma não convencional, promovendo o fortalecimento da autoestima, evidenciando o orgulho de pertencer a um grupo étnico-racial onde sua cultura, sua história, seja valorizada e respeitada. Dar visibilidade aos afrodescendentes, no contexto escolar e social. Buscando compreender a dimensão histórica de cada um.
METAS	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a consciência nas crianças do respeito e da valorização dos povos negros, da cultura africana e afro-brasileira na sociedade, destacando a importância dos mesmos na construção da identidade do povo brasileiro
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Despertar e adquirir a consciência do respeito da identidade dos povos africanos;• Conhecer e respeitar a cultura afro-brasileira;• Reconhecer os sons afro;• Conhecer contos e lendas africanas;• Conviver com as diferenças étnico-raciais de forma respeitosa através do diálogo;• Desenvolver a linguagem oral através de cantigas de origem africana;
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Duração: 18/11a 22/11/2024

NATAL ENCANTADO

Público Alvo: 4 meses a 5 anos

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Este projeto tem por finalidade desenvolver o espírito de natal nas crianças mantendo as chamadas da alegria, da esperança e da confraternização. O Natal tem origem em uma crença, e as formas de celebrá-lo estão relacionadas às diferentes religiões. Vamos resgatar um pouco dos saberes e abordar sobre o tema de forma criativa e dinâmica, buscando sempre compartilhar experiências. Portanto, nessa visão é possível trabalhar o Natal sem apologias ou desrespeito a qualquer religião, em especial com as crianças pequenas, que se apegam e se interessam pelos objetos (símbolos) do Natal pelo concreto e não pelos conceitos ou por significados impostos.
METAS	<ul style="list-style-type: none">• Natal é o nascimento de Jesus Cristo, e ele nasceu numa humilde manjedoura, apesar de ser o filho de Deus. Desenvolver nas crianças a imaginação, a capacidade de abstração e interpretação aumenta o vocabulário e as formas de se compreender a realidade (ópticas) incentivando assim a prática de bondade e solidariedade.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Verifique o quanto eles sabem acerca do tema;• Apresente a temática do natal, usando de diversos meios didáticos apresentando os símbolos natalinos;• Musicalidade diversas de natal• Decoração de sala e dos ambientes externos;• Apresentação para as famílias.
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.
RESPÓNSAVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Direção, coordenação, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Duração do Projeto: 02/12 a 20/12/2024

Anexo: apêndices: textos e/ou documentos produzidos por terceiros para complementar ou ilustrar os elementos apresentados do PPP.

PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO POR SEGMENTO

Plano de ação para Diretora Pedagógica:

Objetivos: Cumprir e fazer cumprir as leis de ensino vigentes, as determinações dos órgãos competentes e o Regimento escolar institucional.

Metas: Formar um grupo de profissionais comprometidos no desempenho dos projetos escolares. Alcançado o conhecimento e desenvolvimento específicos para cada faixa etária.

Ações: Planejar, organizar, gerenciar e controlar os processos de ensino e aprendizagem e de organização escolar.

Avaliação das ações: Feita de acordo com os projetos desenvolvidos periodicamente.

Responsáveis: Diretora.

Cronograma: Durante o ano Letivo.

Plano de ação para Coordenadora Pedagógica

Objetivos: Implantar projetos de ensino, coordenar a execução dos projetos, supervisionar as ações de professores e monitoras no cumprimento da abordagem de ensino, fazer cumprir os conteúdos determinados pelos órgãos de ensino.

Metas: Promover horários pedagógicos para coordenação, Palestras sobre os projetos para facilitar sua execução.

Ações: Coordenar, disponibilizar acervo de conteúdos para eficácia do ensino, orientar sobre o cronograma curricular, participar de seminários e palestras sobre educação, acompanhar o planejamento do professor.

Avaliação das ações: Diariamente no desenvolvimento dos projetos.

Responsáveis: Coordenadora e direção.

Cronograma: fevereiro a dezembro.

Plano de ação para Professores e Monitores

Objetivos: Implementar o PPP; valorizar o contexto social da criança e transformar em aprendizagem; favorecer a aprendizagem; envolver os pais no processo de ensino aprendizagem e na gestão escolar; inserir o brincar e interagir como forma de aprendizagem;

Metas: releitura do PPP; elaborar plano de curso em conjunto com os professores; realizar cursos de formação;

Ações: realizar momentos de avaliação com pais e crianças, atividades lúdicas e brincadeiras dirigidas na área verde, no pátio e em sala, atividades em grupo;

Avaliação das ações: Verificação da eficácia dos procedimentos

Responsáveis: Equipe Gestora, educadores, professores;

Cronograma: Durante o ano Letivo;

Plano de Ação da Secretária

Objetivos: Atender as crianças, ao pessoal da instituição e a comunidade prestando informações sempre que necessário e esclarecimento referentes ao funcionamento administrativo da unidade escolar e aos serviços por ele prestados, sempre que solicitado.

Metas: Atender toda a comunidade escolar, pais e responsáveis;

Ações: Organizar e dirigir o serviço de secretaria, organizar os arquivos de modo a garantir a segurança de via escolar, permitindo a localização rápida e eficiente de informações referente a mesma assinar juntamente com o (a)

diretor (a) os documentos escolares das crianças, bem como toda documentação da Secretaria Manter atualizado a expedição da frequência e do rendimento escolar das crianças, fazer matrícula e desligamento.

Avaliação das ações: Em decorrência do desenvolvimento seguindo cronograma organizacional da Instituição.

Responsáveis: Secretária.

Cronograma: Atendimento durante todo o ano letivo.

Plano De Ação Para Nutricionista

Objetivos: Obter diagnóstico de cada criança, zelar pela boa prática higiênico sanitária supervisionar as atividades de produção da alimentação, acompanhar a implantação do cardápio.

Metas: Alcançar o controle de saúde e peso das crianças de baixo e sobrepeso, despertar o prazer de experimentar novos alimentos e sabores.

Ações: Verificar o cumprimento dos objetivos específicos, palestras mensais com crianças e educadores e alimentação saudável, pesagem semestral de crianças para verificar baixas de peso e crescimento proporcional.

Avaliação das ações: Dá-se diariamente, supervisionando a aplicação do cardápio observando a mudança de hábitos alimentares das crianças e seu desenvolvimento físico e psicológico.

Responsáveis: Nutricionista e profissionais da cozinha

Cronograma: fevereiro a dezembro.

Plano De Ação Para Serviços Gerais

Objetivos: Conservar e manter a escola limpa e em bom estado.

Metas: Ter um ambiente prazeroso para as crianças e usuários em geral.

Ações: Limpar, lavar, esterilizar, utilizar de todos os artifícios possíveis para limpeza e conservação do ambiente.

Avaliação das ações: Diariamente.

Responsáveis: Profissionais e auxiliares da área.

Cronograma: Durante todo o ano.

Plano De Ação Para Cozinha

Objetivos: Cumprir o cardápio indicado pela nutricionista, fazer valer as regras de higiene na manipulação dos alimentos e do ambiente, disponibilizar as refeições nos horários específicos.

Metas: Que as crianças tenham boa alimentação e prazer ao desfrutar das refeições saudáveis disponibilizar alimentos e ambientes higienizados e livres de fungos e bactérias. Cumprir os horários das refeições.

Ações: Analisar o cardápio e providenciar os alimentos indicados para sua execução, promover a limpeza dos alimentos antes de manipulá-los e após. Organizar limpeza de ambiente e utensílios diariamente, servir as refeições diariamente nos horários pré-determinados.

Avaliação das ações: Feita diariamente com a supervisão da nutricionista e da Direção Escolar.

Responsáveis: Nutricionista, cozinheiras e auxiliares.

Cronograma: fevereiro a dezembro.

Plano De Ação Para Porteiro

Objetivos: Abrir e fechar a Instituição nos horários pré-determinados, receber as crianças, e os pais.

Metas: Proporcionar ambiente tranquilo na entrada e saída das crianças, disponibilizar ambiente seguro para que as crianças usufruam, exigir por parte

dos pais ou responsáveis o cumprimento dos horários de entrada e saída das crianças.

Ações: Iniciar atendimento diário as crianças com segurança, cumprir os horários de abrir e fechar a instituição, monitorar entrada e saída das demais pessoas nas dependências da Instituição.

Avaliação das ações: No decorrer do desenvolvimento das ações pela direção geral da Instituição CEPI Caliandra.

Responsáveis: Porteiro.

Cronograma: Durante todo ano.

Brasília, 15 de maio de 2024.



Flávia A. Silva Fonseca
Flávia A. Silva Fonseca
Diretora Pedagógica
Registro nº 96

Flávia Alves da Silva Fonseca
Diretora Pedagógica

